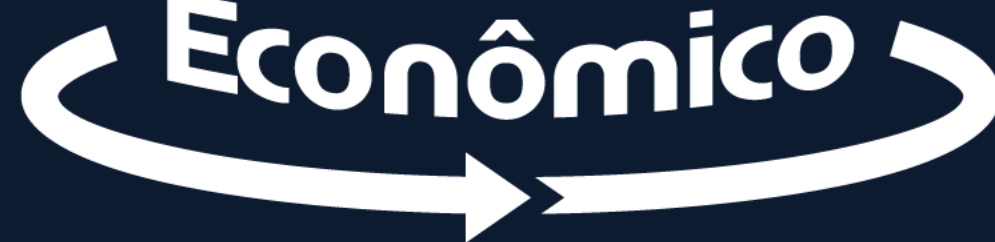


PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

JANEIRO 2026

Fecomércio AM

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

Aderson Frota

Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **janeiro** de 2026, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Panorama Econômico do Amazonas: Transição, Resiliência e Desafios no Início de 2026

- A economia do Amazonas inicia 2026 em um ambiente de transição, marcado por sinais mistos entre resiliência estrutural e perda de dinamismo conjuntural. De um lado, observa-se expansão contínua do número de empresas, especialmente no segmento de Comércio e Serviços, que concentra 86,7% dos registros ativos na JUCEA e apresentou crescimento de 0,95% entre dezembro e janeiro. Esse movimento reforça a vocação terciária da economia estadual e indica manutenção do empreendedorismo, ainda que em um contexto mais desafiador. De outro lado, os indicadores de atividade mostram que o ritmo de crescimento perdeu força ao longo de 2025, exigindo leitura cautelosa para o curto prazo.
- O comércio varejista apresenta um quadro de desaceleração gradual. Após meses de retração, novembro registrou leve alta mensal, mas insuficiente para reverter o desempenho fraco na comparação interanual e no acumulado em 12 meses. Tanto o varejo restrito quanto o ampliado seguem com crescimento modesto no ano e trajetória descendente nos indicadores de médio prazo, sinalizando consumo ainda contido. Esse comportamento reflete o impacto combinado de juros elevados, crédito seletivo e perda de poder de compra das famílias, apesar da melhora recente do sentimento do consumidor.

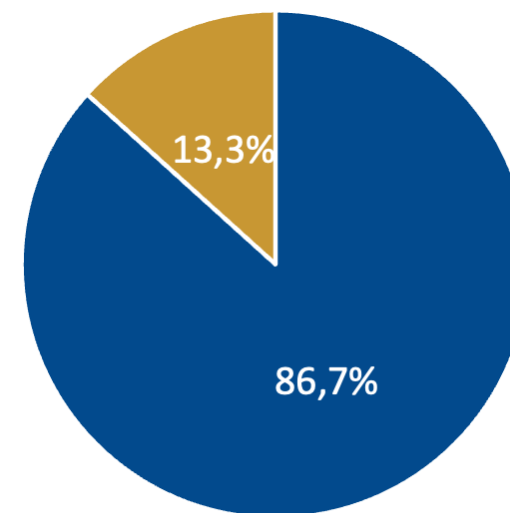
- O setor de serviços, por sua vez, entrou em terreno mais adverso no fim de 2025. A queda expressiva em novembro, tanto na margem quanto na comparação anual, levou o acumulado do ano a uma variação negativa, confirmando reversão da trajetória de estagnação para retração. A desaceleração em 12 meses é clara e intensa, praticamente eliminando o crescimento observado até meados do ano. Esse movimento reforça a dependência do setor de condições macroeconômicas mais favoráveis e de uma recuperação mais consistente da demanda interna.
- Em contraste, as atividades turísticas seguem como principal vetor positivo da economia amazonense. Apesar de uma correção pontual em novembro, o turismo mantém crescimento robusto na comparação interanual, no acumulado do ano e em 12 meses, consolidando-se como motor relevante dos serviços. A estabilidade em patamar elevado sugere normalização do ritmo de expansão, sem sinais de reversão, e aponta para oportunidades estratégicas ao longo de 2026, especialmente em segmentos ligados à hospedagem, alimentação, transporte e economia criativa.

- O mercado de trabalho formal segue como importante fator de sustentação da atividade. O estoque de empregos no comércio e serviços atingiu novo recorde histórico, com crescimento consistente na margem e na comparação anual, respondendo por quase 70% dos empregos formais do Estado. Esse desempenho ajuda a explicar a melhora expressiva do Índice de Intenção de Consumo das Famílias no fim de 2025, com avanços disseminados em emprego, renda e consumo corrente. Contudo, esse impulso convive com um quadro ainda crítico de endividamento e inadimplência, que limita a capacidade de expansão do consumo, sobretudo em bens duráveis.
- Do ponto de vista fiscal e monetário, os sinais também são ambíguos. A arrecadação de ICMS apresentou forte recuperação sazonal em dezembro, mas fechou 2025 abaixo do nível do ano anterior, indicando que a melhora foi pontual. Para 2026, projeta-se crescimento moderado, condicionado à retomada gradual da atividade. No cenário macroeconômico nacional, a inflação encerrou 2025 abaixo do teto da meta, abrindo espaço para um ciclo lento de flexibilização monetária, ainda que a Selic permaneça elevada no curto prazo. O câmbio segue pressionado, refletindo incertezas fiscais e externas, enquanto os mercados financeiros operam em patamares recordes, sinalizando confiança seletiva dos investidores.

- À luz desse conjunto de informações, o panorama geral para o início de 2026 é de cautela construtiva. A economia do Amazonas não apresenta sinais de crise aguda, mas opera em ritmo moderado, com assimetrias relevantes entre setores. O aconselhamento estratégico aos empresários é claro: priorizar eficiência operacional, gestão rigorosa de caixa e estoques, e estratégias comerciais alinhadas ao perfil de renda e endividamento das famílias. Investimentos devem ser seletivos e graduais, com atenção especial a oportunidades ligadas ao turismo, serviços de maior valor agregado e nichos menos dependentes de crédito. Em um ambiente de transição, flexibilidade, monitoramento contínuo da demanda e disciplina financeira serão decisivos para atravessar 2026 com sustentabilidade e capacidade de adaptação.

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Janeiro/2026).

- Em 15/01/2026 a JUCEA mantinha o total de 839.619 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 727.810 e 111.809 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos representam 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 0,95% de dezembro para janeiro.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Volume de vendas do comércio varejista no Amazonas (IBGE, Novembro/2025).

- Variação outubro x novembro: 0,3%.
 - Variação novembro /2025 x novembro /2024: -1,7%.
 - Variação acumulada jan-nov/2024 x jan-nov/2025: 0,9%.
 - Variação acumulada nos últimos 12 meses: 0,8% novembro; 1,7% outubro; 2,2% setembro; 2,9% agosto.
- O volume de vendas do comércio varejista no Amazonas apresentou leve alta de 0,3% em novembro, interrompendo a sequência de quedas observada nos meses anteriores. Apesar desse avanço pontual, o desempenho segue fraco na comparação interanual, com retração de -1,7% frente a novembro de 2024, indicando que o consumo das famílias permanece abaixo do patamar do ano anterior. No acumulado de janeiro a novembro, o setor registra crescimento modesto de 0,9%, abaixo do resultado até outubro (1,1%), reforçando a perda gradual de dinamismo ao longo de 2025. A desaceleração é ainda mais clara no acumulado em 12 meses, que recua de 2,9% em agosto para 2,2% em setembro, 1,7% em outubro e 0,8% em novembro, confirmando a tendência de esfriamento contínuo do varejo estadual.

Volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas (IBGE, Novembro/2025).

- Variação outubro x novembro: 0,3%.
 - Variação novembro /2025 x novembro /2024: -1,4%.
 - Variação acumulada jan-nov/2024 x jan-nov/2025: 1,3%.
 - Variação acumulada nos últimos 12 meses: 1,5% novembro; 2,5% outubro; 3,6% setembro; 4,3% agosto.
-
- O volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas registrou leve alta de 0,3% em novembro, na comparação com outubro, sinalizando um ajuste pontual após a retração do mês anterior. Apesar dessa recuperação marginal, o desempenho segue frágil na comparação interanual, com queda de -1,4% frente a novembro de 2024, indicando que os segmentos mais sensíveis a bens duráveis continuam operando abaixo do nível do ano passado. No acumulado de janeiro a novembro, o setor mantém crescimento moderado de 1,3%, ligeiramente inferior ao observado até outubro, reforçando a perda gradual de dinamismo ao longo de 2025. A desaceleração torna-se mais evidente no acumulado em 12 meses, que recua de 4,3% em agosto para 3,6% em setembro, 2,5% em outubro e 1,5% em novembro, confirmando o enfraquecimento contínuo do varejo ampliado estadual.

Volume de serviços no Amazonas (IBGE, Novembro/2025).

- Variação outubro x novembro: -3,0%.
- Variação novembro /2025 x novembro /2024: -10,6%.
- Variação acumulada jan-nov/2024 x jan-nov/2025: -1,0%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 0,2% novembro, 2,4% outubro; 4,3% setembro; 6,8% agosto.
- O setor de serviços no Amazonas apresentou uma reversão significativa na margem, com queda de -3,0% na comparação entre outubro e novembro, interrompendo a sequência de variações positivas observadas nos meses anteriores. Na comparação interanual, o desempenho foi ainda mais negativo: retração de -10,6% frente a novembro de 2024, a maior queda registrada nos últimos meses. O acumulado no ano (janeiro a novembro) passou a registrar variação negativa de -1,0%, após estabilidade até outubro. Esse movimento confirma que o setor deixou a zona de estagnação e entrou em terreno de retração no acumulado de 2025, refletindo a incapacidade de compensar, ao longo do ano, as perdas recentes de atividade. A variação acumulada em 12 meses reforça de forma clara a trajetória de desaceleração: o indicador recuou para 0,2% em novembro, após 2,4% em outubro, 4,3% em setembro e 6,8% em agosto. Trata-se de uma desaceleração contínua e expressiva, que praticamente elimina o crescimento acumulado do setor em horizonte anual.

Volume das atividades turísticas no Amazonas (IBGE, Novembro/2025).

- Variação outubro x novembro: -3,7%.
 - Variação novembro /2025 x novembro /2024: 9,2%.
 - Variação acumulada jan-nov/2024 x jan-nov/2025: 12,4%.
 - Variação acumulada nos últimos 12 meses: 13,2% novembro; 13,4% outubro; 13,3% setembro; 11,4% agosto.
- As atividades turísticas no Amazonas mantiveram, em novembro de 2025, um desempenho estruturalmente positivo, apesar de uma correção mais intensa na margem. Na comparação entre outubro e novembro, o volume recuou -3,7%, movimento que sugere acomodação após meses de níveis elevados de atividade e possível influência de fatores sazonais, sem, contudo, alterar a tendência de fundo do setor. Na comparação interanual, o turismo apresentou crescimento de 9,2% frente a novembro de 2024, confirmando que o nível de atividade segue significativamente acima do observado no ano anterior. Embora inferior ao avanço registrado em outubro (+12,9%), o resultado ainda reflete uma demanda turística robusta e a consolidação do setor como um dos principais motores do crescimento dos serviços no Estado. O acumulado no ano (janeiro a novembro) permanece elevado, com expansão de 12,4%, levemente abaixo do patamar observado até outubro, mas ainda indicando um ritmo de crescimento expressivo e disseminado ao longo de 2025. Esse resultado contrasta de forma clara com o desempenho mais fraco de outros segmentos do setor de serviços. No acumulado em 12 meses, observa-se estabilidade em patamar elevado, com variação de 13,2% em novembro, após 13,4% em outubro, 13,3% em setembro e 11,4% em agosto. A leve oscilação recente sugere uma normalização do ritmo de expansão, sem sinais de reversão de tendência.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

1. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) em Manaus atingiu 115,0 pontos em dezembro de 2025, permanecendo em zona de otimismo, porém com recuo de 0,8% em relação a novembro e queda de 4,7% na comparação anual. O resultado indica que, apesar de a confiança ainda se manter acima da linha de neutralidade, o sentimento do empresariado enfraqueceu ao longo de 2025, refletindo um ambiente econômico mais restritivo e menos favorável do que no fim de 2024
2. O bloco de Condições Atuais segue como o principal vetor de fragilidade. O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) situou-se em 86,0 pontos, nível claramente pessimista, com estabilidade no mês (+0,1%), mas com queda expressiva de 8,7% em relação a dezembro de 2024. A percepção negativa é ainda mais intensa na Condições Atuais da Economia (CAE), que alcançou 66,7 pontos, apesar de leve melhora mensal (+1,6%), acumulando recuo anual de 11,2%. Já a Condições Atuais do Comércio (CAC) permaneceu em 81,1 pontos, com queda mensal de 2,5% e redução de 12,2% na comparação anual, evidenciando deterioração persistente da avaliação do ambiente de negócios corrente.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

3. Em contraste, as Expectativas continuam sustentando o nível agregado de confiança, embora também apresentem sinais de arrefecimento ao longo do ano. O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) alcançou 149,0 pontos, com leve alta mensal (+0,5%), mas registrando queda anual de 5,5%. As expectativas para a economia brasileira (EEB) avançaram 3,5% no mês, porém seguem 10,0% abaixo do nível observado um ano antes, enquanto as expectativas para o comércio (EC) recuaram 0,7% no mês e 5,6% no ano. Esse conjunto de indicadores sugere que o otimismo permanece elevado, mas está mais cauteloso e menos disseminado do que em 2024.
4. Os indicadores associados a investimento e emprego reforçam esse viés de prudência. O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) permaneceu em 109,9 pontos, ainda em terreno otimista, mas com queda mensal relevante de 3,2% e estabilidade praticamente nula na comparação anual (-0,2%). O Indicador de Contratação de Funcionários manteve-se em 123,4 pontos, porém apresentou recuo expressivo de 6,8% no mês e queda anual de 6,3%, sinalizando desaceleração nas decisões de expansão do quadro de pessoal e maior foco em ajuste operacional.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

5. A análise por grupo de atividade revela assimetrias importantes tanto em nível quanto em trajetória da confiança. O segmento de semi-duráveis apresenta o maior patamar de confiança (ICEC 127,0) e registrou alta expressiva no mês (+4,8%), embora acumule queda acentuada na comparação anual (-6,6%), indicando recuperação pontual após um ano de enfraquecimento. Os duráveis mantêm nível intermediário de confiança (118,1), com recuo moderado no mês (-2,1%) e queda anual relevante (-4,8%), comportamento compatível com maior sensibilidade às condições de crédito e ao custo financeiro. Já os não duráveis concentram o menor nível de confiança (104,5) e sofreram queda mensal intensa (-4,8%), apesar de apresentarem a menor retração anual (-2,2%), o que sugere resiliência relativa ao longo de 2025, ainda que com deterioração recente do sentimento empresarial.
6. Por porte, empresas com até e acima de 50 empregados exibem movimentos bastante semelhantes em praticamente todos os indicadores, tanto em nível quanto em variação. Essa convergência reforça a leitura de que o enfraquecimento observado decorre de fatores macro e sistêmicos, e não de restrições específicas associadas à escala empresarial.
7. Síntese para decisão executiva: o ICEC de dezembro de 2025 retrata um comércio manauara ainda confiante no horizonte futuro, mas operando em um presente fragilizado. As melhorias pontuais observadas em alguns segmentos no curto prazo não anulam a tendência anual de perda de dinamismo. O desalinhamento entre condições atuais deprimidas e expectativas ainda elevadas caracteriza um ambiente de transição e cautela, no qual decisões de investimento, contratação e gestão de estoques devem priorizar flexibilidade financeira, eficiência operacional e monitoramento próximo da demanda.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

1. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus alcançou 125,4 pontos em dezembro de 2025, mantendo-se confortavelmente em zona de satisfação. O índice registrou alta mensal de 4,7%, sinalizando melhora disseminada da percepção das famílias em relação a novembro. Na comparação anual, observa-se avanço relevante frente ao fim de 2024, quando o indicador se situava em patamar inferior, confirmando trajetória positiva ao longo de 2025, especialmente no segundo semestre.
2. O componente Emprego Atual apresentou crescimento mensal de 2,5%, atingindo 144,8 pontos, reforçando a percepção de maior segurança no mercado de trabalho. A melhora é consistente tanto para famílias com renda até 10 salários mínimos quanto para aquelas acima desse patamar, indicando fortalecimento relativamente homogêneo do mercado de trabalho local. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o nível elevado do indicador sugere condições mais favoráveis de emprego, sustentando o consumo corrente.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

3. A Perspectiva Profissional também evoluiu positivamente, com alta mensal de 2,5% e índice de 157,6 pontos, refletindo expectativa majoritariamente favorável quanto à melhora da situação ocupacional nos próximos seis meses. Esse resultado indica otimismo consistente, superior ao observado no início de 2025 e mais disseminado entre as faixas de renda, embora permaneça mais intenso entre famílias de renda mais elevada.
4. No campo da Renda Atual, o índice atingiu 140,6 pontos, com crescimento mensal de 3,1%, sinalizando percepção de melhora do poder de compra em relação ao mês anterior. O resultado reforça a leitura de que a combinação entre mercado de trabalho mais firme e recomposição gradual da renda real vem sustentando a disposição ao consumo. Em relação ao ano anterior, o indicador mostra ganho relevante, sobretudo entre famílias de maior renda.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

5. A avaliação sobre acesso ao crédito (compra a prazo) apresentou alta mensal expressiva de 5,2%, alcançando 106,9 pontos, retornando à zona de satisfação após meses de maior restrição. Apesar da melhora no curto prazo, o indicador ainda sugere condições de crédito mais seletivas, especialmente para famílias de menor renda, o que tende a limitar uma expansão mais vigorosa do consumo financiado.
6. O Nível de Consumo Atual foi um dos destaques do mês, com alta mensal de 8,8%, atingindo 112,5 pontos, indicando que um número maior de famílias passou a consumir mais do que no ano anterior. Esse avanço sugere aceleração do consumo corrente no fim de 2025, compatível com a melhora observada nos indicadores de emprego e renda. As Perspectivas de Consumo também avançaram, com crescimento mensal de 3,8% e índice de 133,3 pontos, reforçando a expectativa de manutenção ou ampliação do consumo nos próximos meses. Esse componente indica que o consumidor entra em 2026 com viés positivo, ainda que sujeito a riscos macroeconômicos, como juros elevados e maior seletividade do crédito.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

7. Por fim, o indicador de Momento para Aquisição de Bens Duráveis apresentou a maior variação mensal do conjunto (+10,9%), alcançando 81,8 pontos. Apesar da melhora expressiva, o índice permanece abaixo da linha de satisfação, indicando que, embora haja recuperação da intenção, a compra de bens duráveis ainda enfrenta restrições, sobretudo para famílias de menor renda, em função do custo do crédito e do comprometimento orçamentário.
8. O ICF de dezembro de 2025 revela forte melhora do sentimento do consumidor em Manaus, com avanço mensal disseminado em todos os componentes. Emprego, renda e consumo corrente sustentam um ambiente mais favorável no curto prazo, enquanto as expectativas apontam continuidade desse movimento no início de 2026. Ainda assim, a intenção de compra de bens duráveis segue limitada, sugerindo que o crescimento do consumo deve permanecer concentrado em itens não duráveis e semiduráveis. Para o comércio e serviços, o cenário é construtivo, porém exige atenção às condições de crédito e ao perfil de renda das famílias.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

1. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Manaus indica que 86,6% das famílias estavam endividadas em dezembro de 2025. O percentual representa leve recuo em relação a novembro (87,1%), mas permanece significativamente acima do nível observado em dezembro de 2024 (80,1%), evidenciando que o endividamento segue estruturalmente elevado, apesar de pequena acomodação no curto prazo.
2. O grupo de famílias com contas em atraso continuou em trajetória de piora. Em dezembro, 47,4% das famílias apresentavam dívidas vencidas, acima de 46,4% em novembro e bem superior aos 40,3% registrados um ano antes. Esse movimento confirma deterioração contínua da qualidade do endividamento, indicando maior dificuldade de gestão financeira das famílias ao longo de 2025.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

3. Em contrapartida, a proporção de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas apresentou leve melhora. O indicador recuou para 17,1% em dezembro, abaixo de 17,7% em novembro e também inferior aos 18,5% observados em dezembro de 2024. A queda sugere algum ajuste no perfil do endividamento ou renegociações, ainda que o nível permaneça elevado em termos absolutos.
4. Em termos de intensidade do endividamento, 18,4% das famílias se declararam muito endividadas, percentual superior ao observado entre famílias de renda mais alta (14,6%) e mais concentrado na faixa de até 10 salários mínimos (18,8%). A composição das dívidas permanece fortemente concentrada em cartão de crédito (76,3%) e carnês (54,5%), instrumentos tipicamente associados a consumo corrente e com maior custo financeiro, o que aumenta o risco de inadimplência persistente.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Dezembro/2025).

5. O comprometimento do orçamento familiar segue elevado. 35,2% das famílias comprometem mais de 50% da renda mensal com dívidas, enquanto o comprometimento médio alcança 34,0% da renda. Além disso, 47,5% das famílias com dívidas em atraso estão nessa condição há mais de 90 dias, com tempo médio de atraso de 65 dias, o que reforça o caráter estrutural da inadimplência e limita a capacidade de retomada do consumo.
6. A PEIC de dezembro de 2025 revela um quadro de endividamento ainda crítico em Manaus. Apesar da leve estabilização mensal do percentual de endividados e da redução marginal da parcela que não conseguirá pagar, a inadimplência segue em trajetória ascendente na comparação mensal e anual. O elevado uso de crédito rotativo e o alto comprometimento de renda indicam que a recuperação do consumo tende a ser limitada e seletiva, com impacto direto sobre o varejo, o crédito e os serviços financeiros. O cenário exige cautela nas estratégias de concessão de crédito, maior foco em renegociação e atenção redobrada aos segmentos de menor renda.

ICMS do Comércio e Serviços (SEFAZ Amazonas, Dezembro/2025, Valores Reais).

- Total do ICMS: 54,9% Comércio e Serviços; 45,1% Indústria.
 - Jan-Dez/2025 = R\$9,23 bilhões | Jan-Dez/2024 = R\$9,50 bilhões | Variação = -2,8%.
 - Dez/2025 x Dez/2024 = +11,8%.
 - Nov/2025 x Dez/2025 = +22,9%.
 - Previsão para 2026: +2,6%.
- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços apresentou forte recuperação em dezembro, contrastando com o desempenho fraco observado nos meses anteriores. Na comparação mensal, houve alta expressiva de 22,9% em relação a novembro (o valor é um outlier e possível erro na sua geração na fonte), enquanto, na base interanual, o crescimento foi de 11,8% frente a dezembro de 2024, sinalizando efeito sazonal relevante e recomposição pontual da base arrecadatória no encerramento do ano. Apesar desse avanço no mês, o resultado acumulado de janeiro a dezembro de 2025 somou R\$ 9,23 bilhões, ainda 2,8% abaixo do observado em 2024, indicando que a recuperação de dezembro não foi suficiente para reverter integralmente as perdas ao longo do exercício. A composição da arrecadação, 54,9% proveniente do comércio e serviços e 45,1% da indústria, reforça o peso do setor terciário na dinâmica do ICMS estadual. Para 2026, a previsão de crescimento de 2,6% sugere expectativa de retomada moderada, condicionada à melhora gradual da atividade econômica e do consumo.

Dólar.

- Dólar PTAX em 15/01/2026: R\$5,38.
- No mês passado: R\$5,45.
- Expectativa para 2026 (Relatório FOCUS/BC): R\$5,50.
- A cotação do dólar PTAX em janeiro de 2026 indica leve apreciação do real no início do ano. Em 15 de janeiro, a taxa foi de R\$ 5,38, abaixo do patamar observado em dezembro (R\$ 5,45), sugerindo correção parcial após a pressão cambial registrada no fim de 2025. Apesar desse alívio no curto prazo, a cotação corrente permanece abaixo, mas próxima, da expectativa média de R\$ 5,50 para 2026, conforme o Relatório Focus do Banco Central do Brasil. O movimento sugere acomodação temporária do câmbio, ainda em um ambiente de incertezas externas e domésticas, com riscos latentes para preços de importados e custos de produção ao longo do ano.

Selic (Banco Central, Dezembro/2025) e a Curva de Juros.

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 15,00% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 28/01/2026.
- A curva de juros brasileira em janeiro de 2026 indica alívio relevante no curto prazo, combinado com manutenção de prêmios elevados nos vencimentos mais longos. Em relação a dezembro, observa-se queda expressiva das taxas nos vértices curtos (3M a 1Y), refletindo menor pressão imediata sobre a política monetária e a percepção de que a Selic já se encontra em patamar suficientemente restritivo no curto prazo. A parte intermediária da curva (2 a 3 anos) permanece relativamente baixa e estável, sugerindo que o mercado segue precificando início gradual de flexibilização monetária ao longo de 2026, ainda que de forma cautelosa. Já os vencimentos longos (5 a 10 anos) apresentam inclinação positiva e taxas persistentemente altas, sinalizando prêmio de risco estrutural associado a incertezas fiscais, trajetória da dívida e sustentabilidade do arcabouço macroeconômico. Em conjunto, o movimento de dezembro para janeiro revela uma curva mais “abarrigada”, com descompressão no curto prazo, expectativa de alívio monetário adiante, mas risco fiscal ainda ancorando juros elevados no longo prazo, em linha com um ambiente de confiança parcial e assimétrica ao longo do horizonte temporal, sob monitoramento do Banco Central do Brasil.

IPCA (IBGE, Dezembro/2025).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em dezembro/2025, é de 0,33%. Os meses anteriores foram: 0,18%, 0,09%, 0,48%, -0,11%, 0,26%, 0,24% e 0,26%.
- O acumulado no ano até o mês de dezembro totalizou 4,26%. O acumulado em 12 meses é de 4,26% (antes era 4,46%).
- Em dezembro de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,33%, acima da taxa de novembro (0,18%) e abaixo da observada em dezembro de 2024 (0,52%) — sendo esta a menor variação para o mês desde 2018. Com esse resultado, o IPCA acumulado em 2025 ficou em 4,26%, abaixo do teto da meta de inflação (4,5%) e também inferior ao acumulado de 2024 (4,83%). Entre os grupos que mais influenciaram o índice no ano, destacaram-se Habitação, Educação, Despesas pessoais e Saúde e cuidados pessoais.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de novembro/2025).

- **Estabilidade no mês, mas sem alívio estrutural:** Em novembro, Manaus registrou leve retração mensal de -0,08%, com o custo da cesta passando de R\$ 847,45 para R\$ 846,73, sinalizando estabilidade pontual após meses de forte pressão, em contraste com altas relevantes observadas em outras capitais.
- **Maior alta acumulada do país no semestre:** No acumulado de seis meses (jun-nov/25), Manaus lidera isoladamente o ranking nacional, com aumento de +11,15%, muito acima das demais capitais, evidenciando inflação de alimentos persistentemente mais intensa na cidade.
- **Cesta em patamar elevado e pressionando o orçamento local:** O valor absoluto da cesta em Manaus permanece entre os mais altos do país, reforçando o impacto desproporcional sobre o custo de vida das famílias manauaras, especialmente em um contexto de renda média mais restrita.
- **Principais vetores de pressão no semestre:** Os maiores aumentos em Manaus vieram de margarina (+17,74%), café (+16,47%) e frutas (+16,47%), itens fortemente associados a custos logísticos, energia, insumos industriais e maior dependência de cadeias longas de abastecimento.
- **Dinâmica de novembro:** alta concentrada e compensações pontuais: No mês, destacou-se a forte alta de frutas (+13,23%) e o avanço de massas secas (+2,76%), parcialmente compensados por quedas em arroz (-1,38%) e leite (-0,10%), o que evitou uma elevação mensal mais expressiva da cesta básica.
- **Cesta ampliada recua, mas com sinais de alerta:** Manaus foi a única capital com queda na cesta ampliada em novembro (-0,17%, para R\$ 1.866,88). Ainda assim, houve pressões relevantes em itens não alimentares, como salgadinhos (+4,14%) e desodorantes (+2,91%), indicando que o alívio foi pontual e não generalizado.
- **Leitura econômica para Manaus:** Apesar da estabilidade mensal observada em novembro, o quadro estrutural permanece desfavorável. Manaus segue como outlier inflacionário no país, mais exposta a choques de custos logísticos e a produtos industrializados. O resultado implica perda acumulada de poder de compra, maior cautela no consumo e um ambiente ainda restritivo para o comércio local, sobretudo nos segmentos sensíveis à renda das famílias.

CAGED (Ministério do Trabalho, Novembro/2025).

- O estoque de empregos formais do segmento de comércio e serviços no Amazonas é de 396.494 em novembro/2025, registrando novo recorde quando comparado com os anos anteriores.
- Tem apresentado crescimento constante nos últimos meses.
- Teve aumento de 0,9% em relação ao mês anterior.
- Cresceu 3,0% em relação ao total registrado em novembro /2024.
- Cresceu 4,7% em relação ao total registrado em dezembro/2024.
- O segmento do comércio e serviços representa, neste momento, 68,6% do total de empregos formais no Estado do Amazonas.
- Em novembro, o segmento registrou 18.933 admissões e 15.416 demissões. Resultou no saldo de 3.517 empregos.

Produto Interno Bruto (PIB) – 3º. Trimestre/2025 – Amazonas

- O PIB do segmento do Comércio e Serviços no 3º. Trimestre/2025 alcançou a marca de R\$21,8 bilhões (em valor nominal), contra R\$21,6 bilhões do trimestre anterior.
- No total, o PIB do Amazonas registrou R\$47,5 bilhões no 3º. Trimestre/2025, contra R\$47,0 bilhões do trimestre anterior.
- O setor Comércio e Serviços representa 45,92% do PIB do Estado do Amazonas.
- O PIB do Comércio e Serviços teve um aumento de +7,22% em relação ao 3º. Trimestre/2024.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

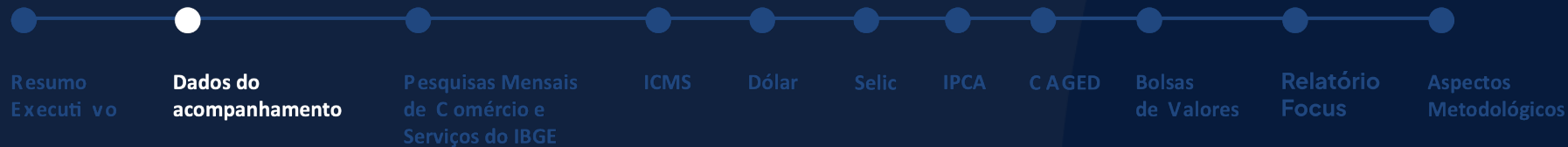
Bolsas de Valores.

- As bolsas de valores no Brasil e nos Estados Unidos apresentam ritmos de crescimento no último mês, com velocidades diferentes.
- No Brasil, o Ibovespa apresentou um histórico de alta no segundo semestre de 2025 e primeiros dias de 2026, a pesar da volatilidade e turbulência. Alcançou um novo recorde. Atualmente, em 15/01/2026, está com 166.036 pontos, com 2,16% de crescimento em 30 dias e 3,02% desde o início do ano.
- Nos EUA, o S&P500 vem apresentando recordes consecutivos. Atualmente com 6.964 pontos. Cresceu 2,18% em 30 dias e 1,75% desde o início do ano.

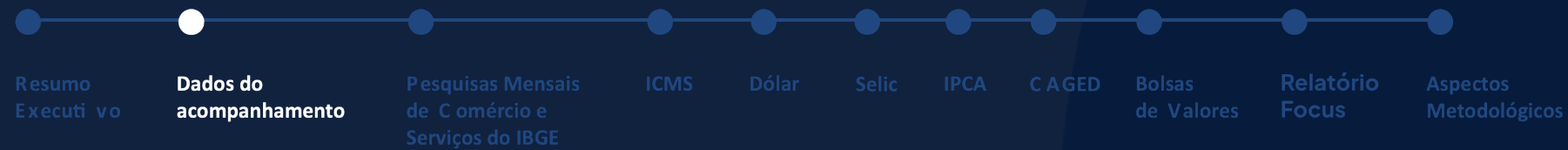
Relatório Focus de 9/01/2026 (Banco Central)

- A análise do Relatório Focus de 9 de janeiro de 2026 indica um cenário de desaceleração gradual e convergência lenta dos principais fundamentos macroeconômicos ao longo do horizonte 2026–2029.
- IPCA. As expectativas de inflação mostram trajetória de descompressão progressiva. Para 2026, a mediana está em 4,05%, com leve revisão para baixo nas últimas semanas, ainda acima do centro da meta. Em 2027, o IPCA converge para 3,80%, atingindo 3,50% em 2028 e 2029, sinalizando ancoragem mais firme das expectativas no médio e longo prazo, embora dependente da manutenção da credibilidade da política monetária.
- PIB. O crescimento econômico esperado é moderado e estável. Para 2026, o PIB projetado é de 1,8%, mantendo-se nesse patamar em 2027. Há leve melhora em 2028 e 2029, com expectativa de 2,0% ao ano, sugerindo expansão limitada pelo baixo ganho de produtividade e por restrições fiscais estruturais.
- Câmbio. O câmbio permanece em patamar elevado e relativamente estável. A mediana para 2026 e 2027 é de R\$5,50/US\$, com leve depreciação adicional em 2028 (R\$ 5,52) e 2029 (R\$ 5,57). O comportamento reflete prêmio de risco persistente, associado a incertezas fiscais e ao diferencial de juros no cenário internacional.
- Selic. A taxa Selic esperada indica ciclo gradual de afrouxamento. Para 2026, a mediana está em 12,25%, recuando para 10,50% em 2027, 9,88% em 2028 e 9,50% em 2029. O ritmo cauteloso sugere que o mercado antecipa queda dos juros condicionada à convergência efetiva da inflação e à redução das incertezas fiscais.
- Em síntese, o Focus aponta para um ambiente macroeconômico de ajuste lento, com inflação em trajetória de convergência, crescimento moderado, câmbio pressionado e política monetária restritiva por período prolongado, ainda que em processo de normalização gradual.

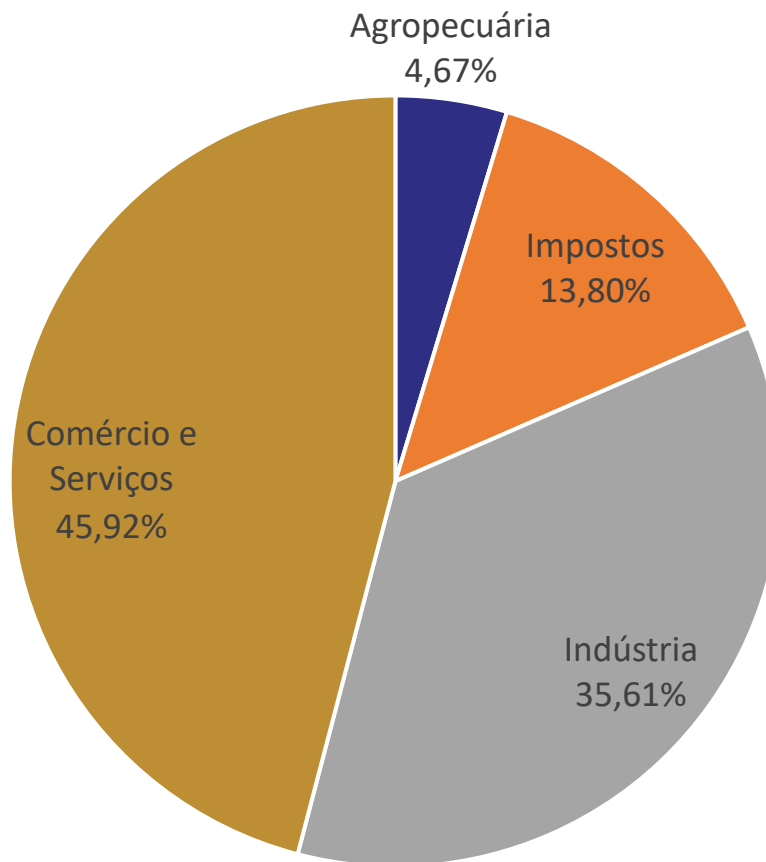
Dados do acompanhamento



PIB



Participação dos Setores na Composição do PIB no 3º Trimestre de 2025



Fonte: SEDECTI Amazonas.

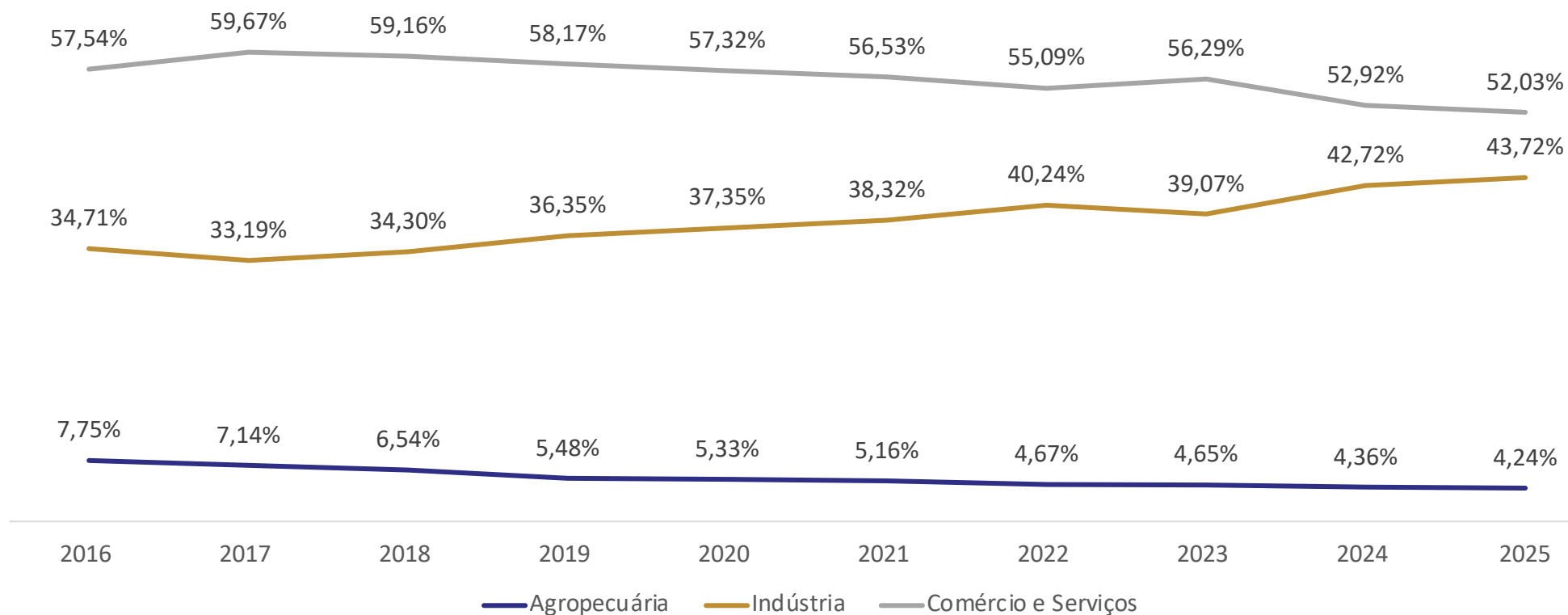
PIB Trimestral do Amazonas (3. Trimestre 2024 x 3. Trimestre 2025)

Valores nominais

Setores	3.T / 2024		3. T / 2025		Variação
	Participação	Valores (R\$milhões)	Participação	Valores (R\$milhões)	
Comércio e Serviços	46,3%	20.355	45,9%	21.824	7,2%
Indústria	34,9%	15.340	35,6%	16.923	10,3%
Impostos	14,4%	6.331	13,8%	6.560	3,6%
Agropecuária	4,5%	1.984	4,7%	2.220	11,9%
Total	100,0%	44.010	100,0%	47.527	8,0%

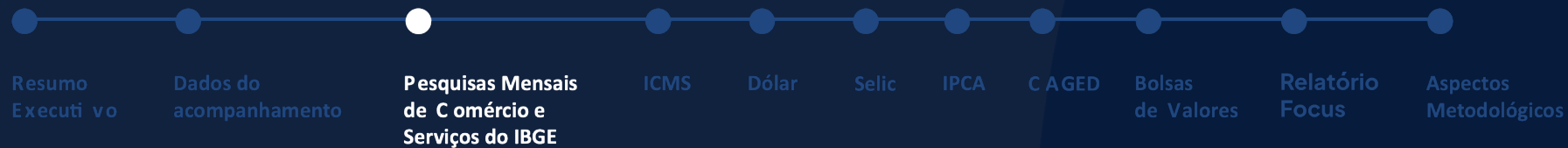
Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE



	Mês	setembro 2025	outubro 2025	novembro 2025
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		2.2	1.7	0.8
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.4	1.2	0.9
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-0.7	-0.5	-1.7
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.2	-0.5	0.3

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	setembro 2025	outubro 2025	novembro 2025
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		3.6	2.5	1.5
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.9	1.6	1.3
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		0.7	-0.4	-1.4
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		1.7	0.1	0.3

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

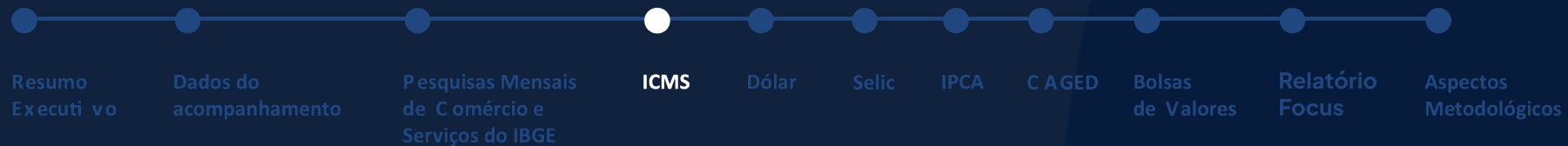
	Mês	setembro 2025	outubro 2025	novembro 2025
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		4.3	2.4	0.2
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		0.6	0.0	-1.0
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-8.0	-5.3	-10.6
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.2	0.6	-3.0

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	setembro 2025	outubro 2025	novembro 2025
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		13.3	13.4	13.2
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		12.7	12.7	12.4
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		20.3	13.0	9.2
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		2.4	-0.8	-3.7

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS

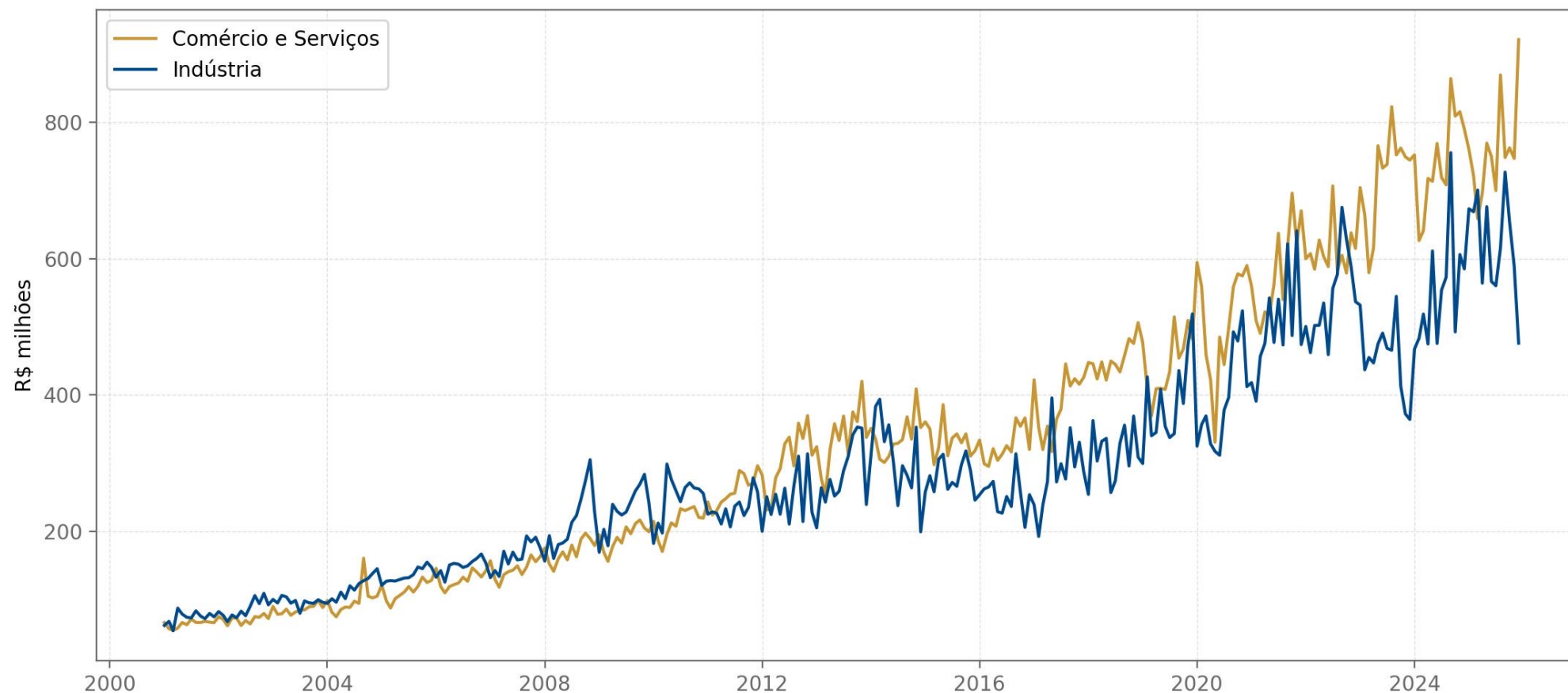
Jan-Dez/2024 x Jan-Dez/2025

Valores nominais

Setores	2024		2025		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	8.925.913.005	57,50%	9.104.553.502	2,00%	54,93%
Indústria	6.596.851.586	42,50%	7.471.731.175	13,26%	45,07%
Total	15.522.764.591	100,00%	16.576.284.677	6,79%	100,00%

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

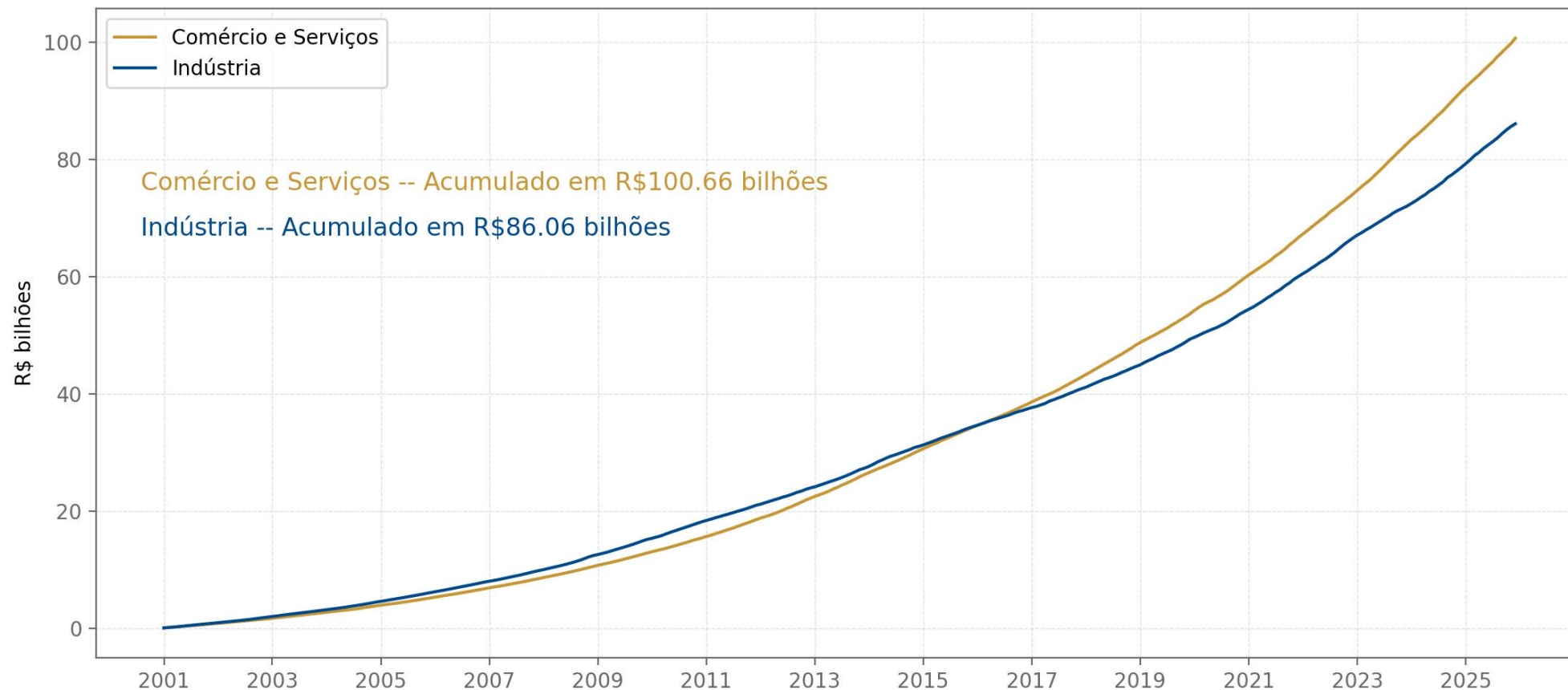
01/2001 a 12/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

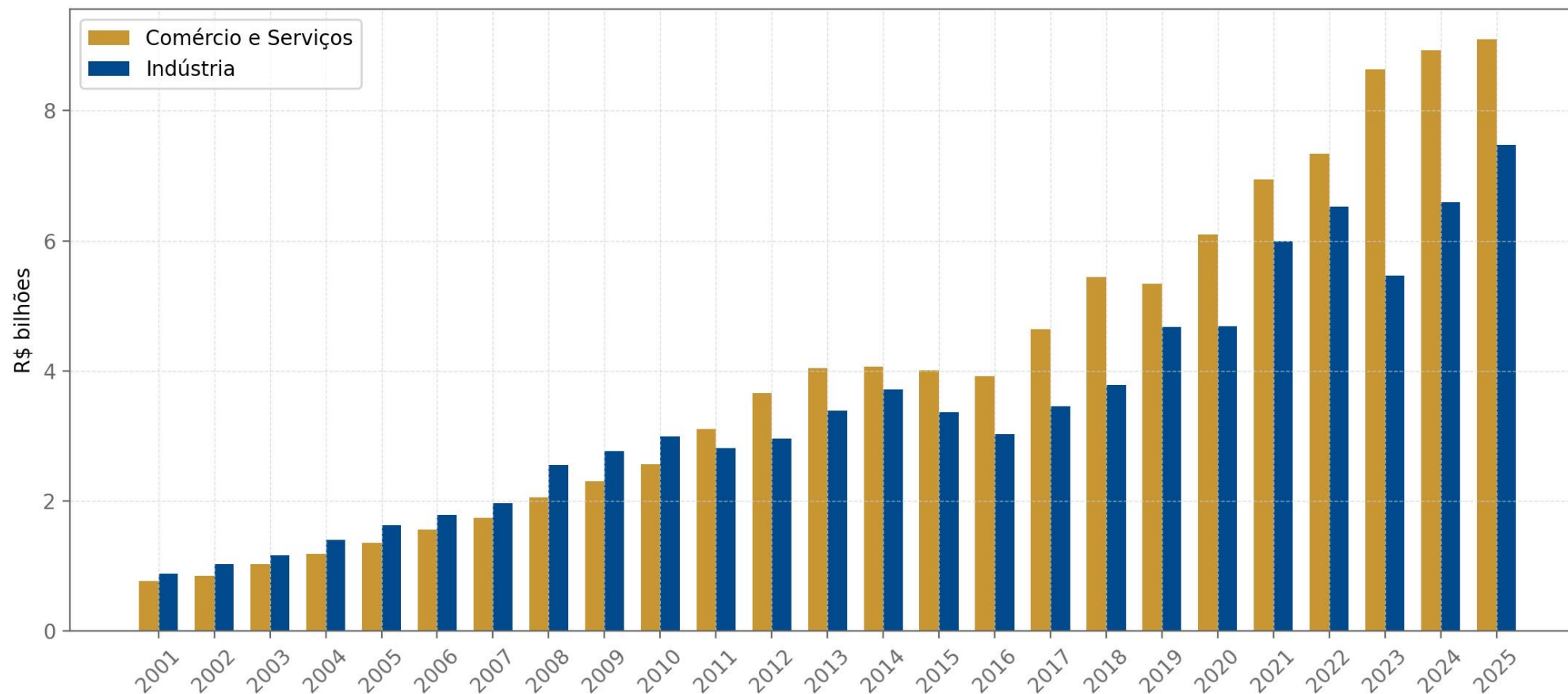
01/2001 a 12/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados

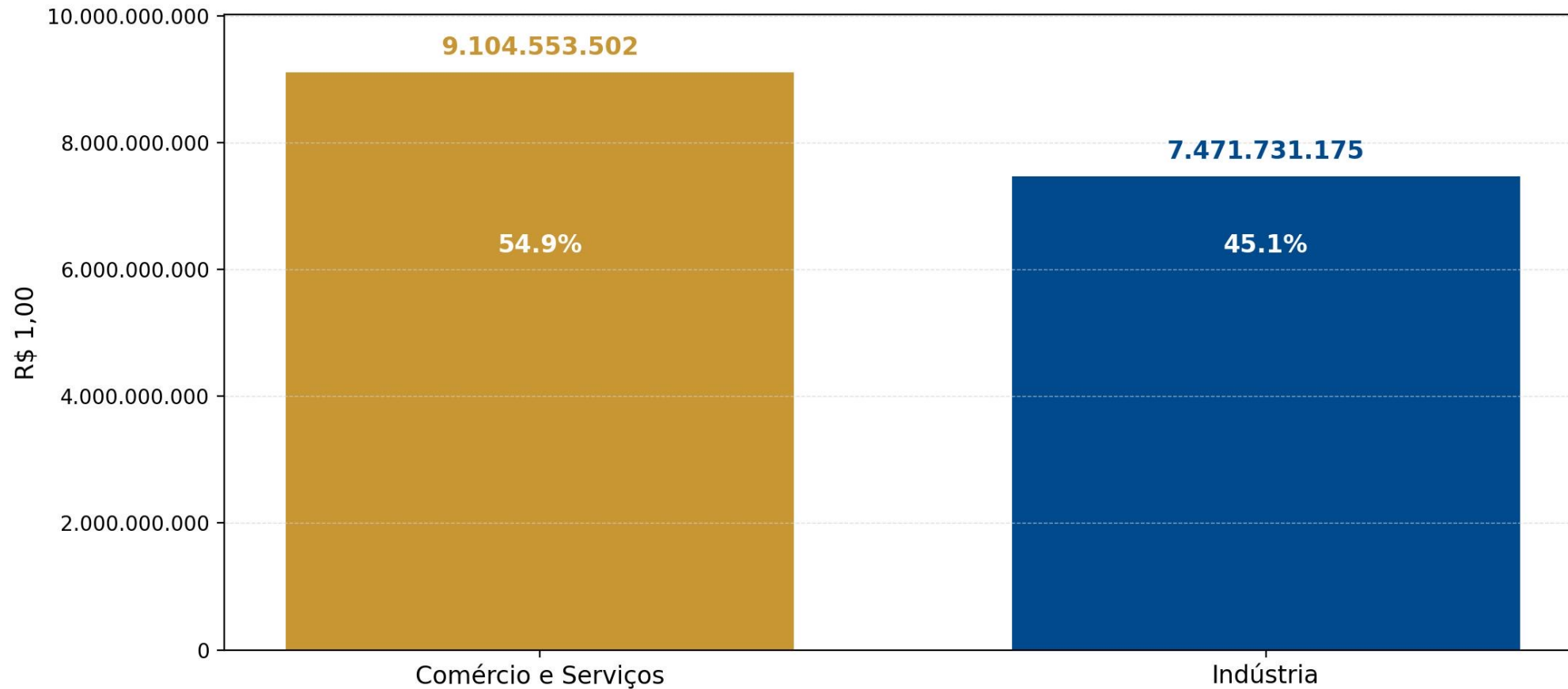
01/2001 a 12/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2025

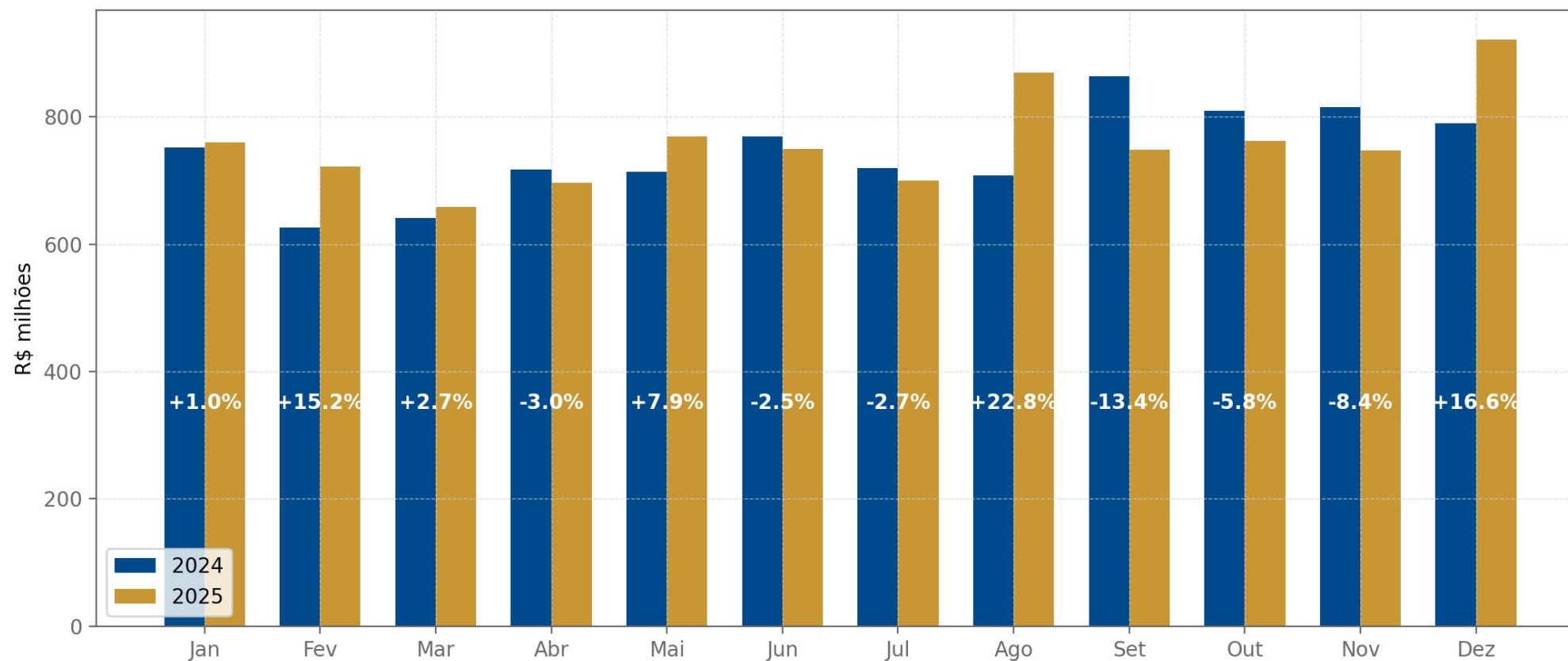
(Até Dezembro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

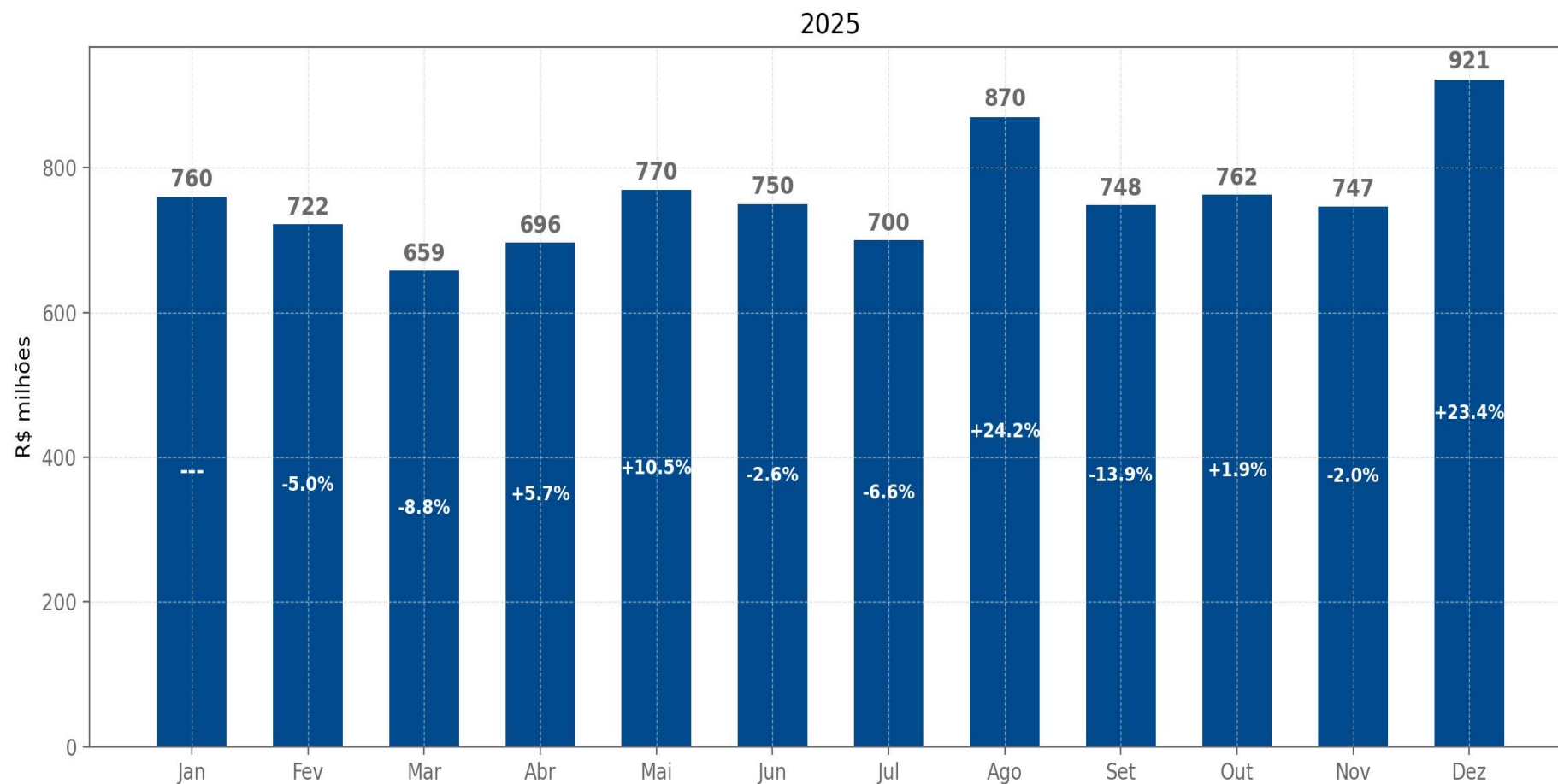
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2024 e 2025



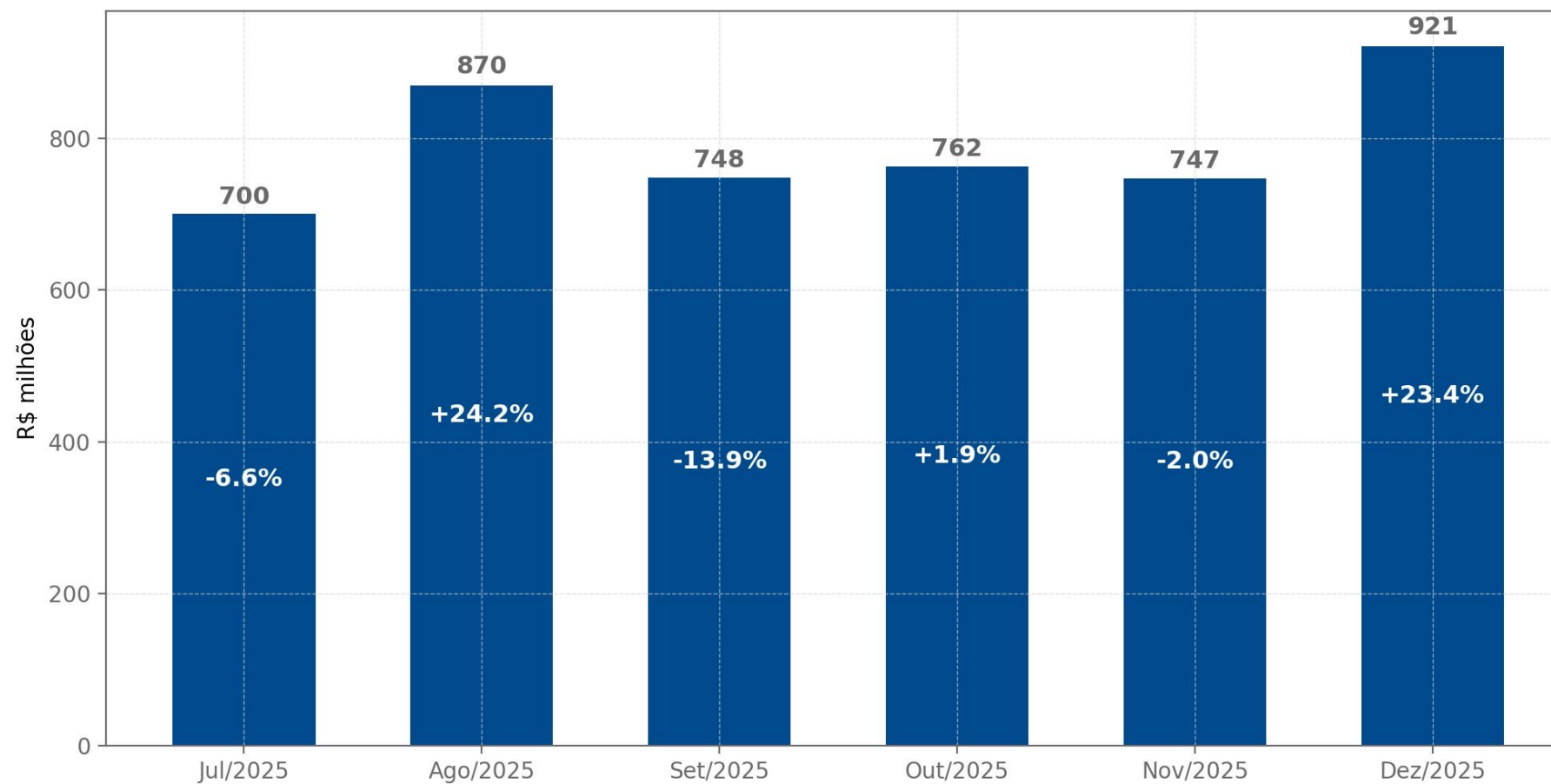
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

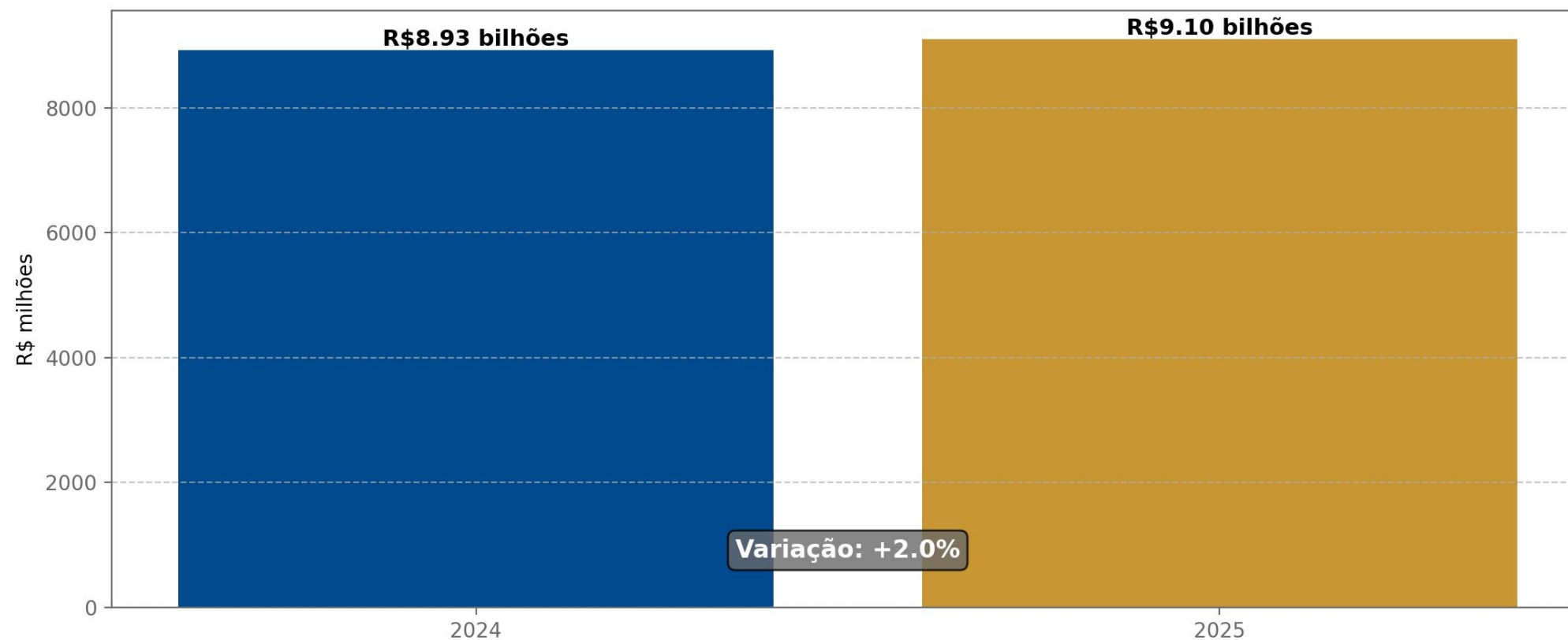
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

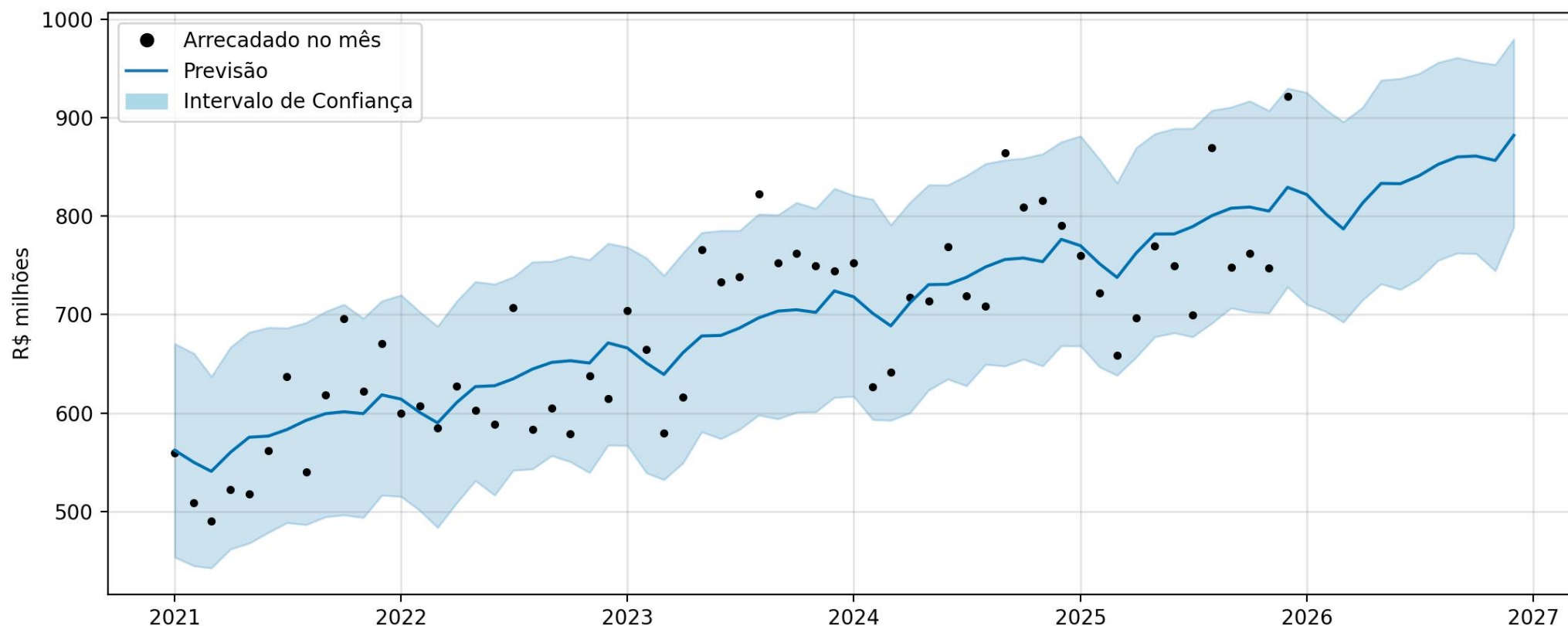
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a dezembro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

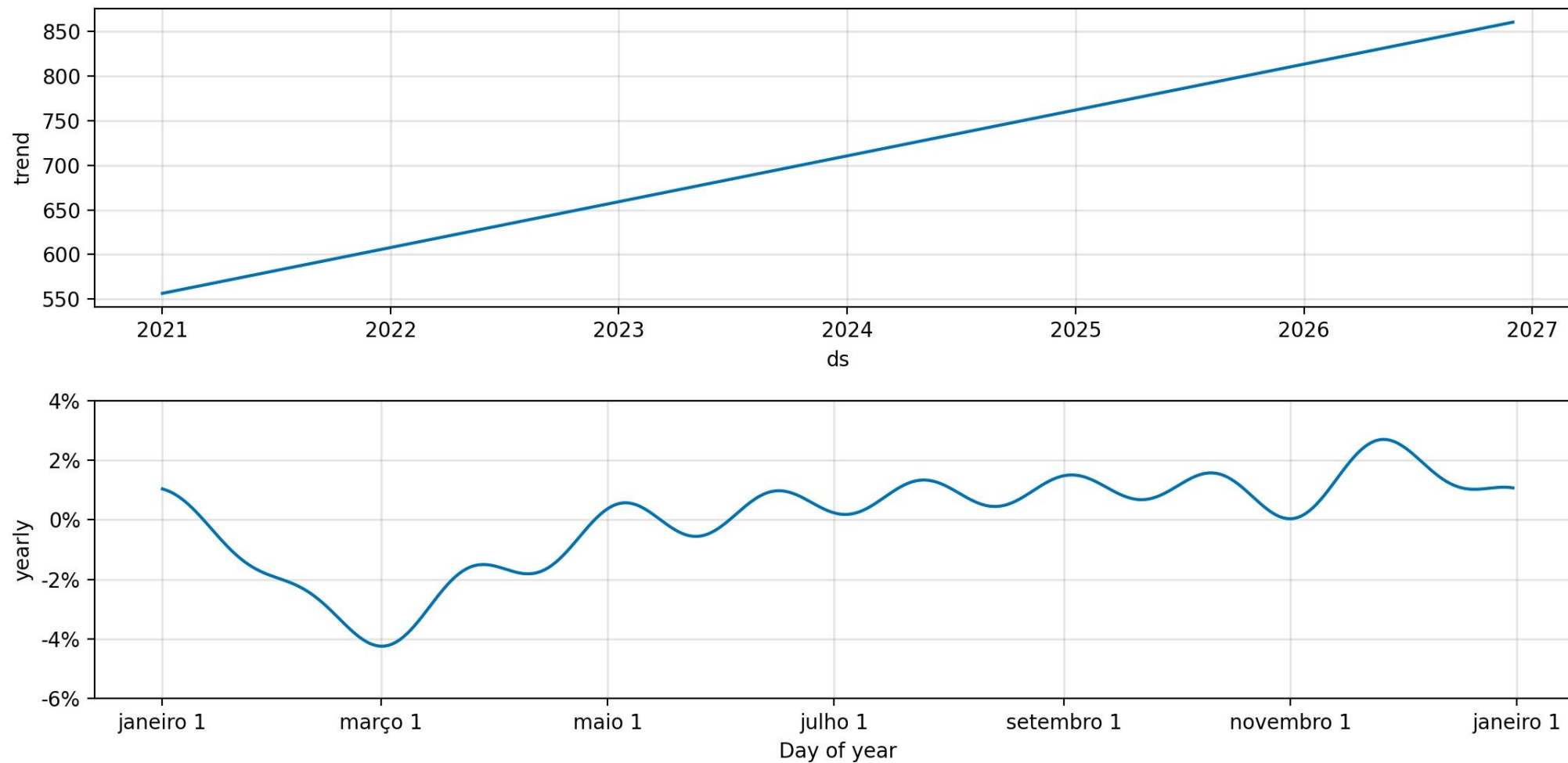
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para janeiro a dezembro de 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

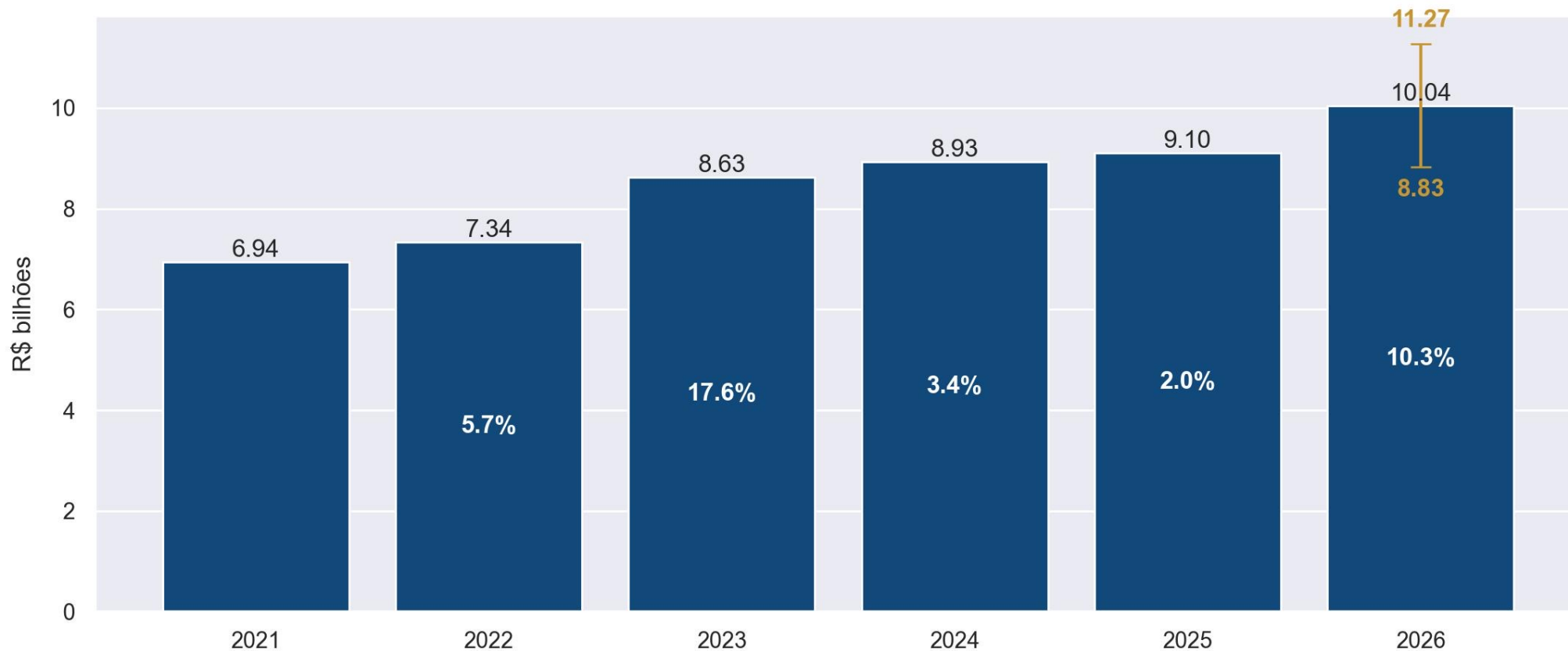
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

Efetivado de 2021-2026 e Previsão para janeiro a dezembro de 2026*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

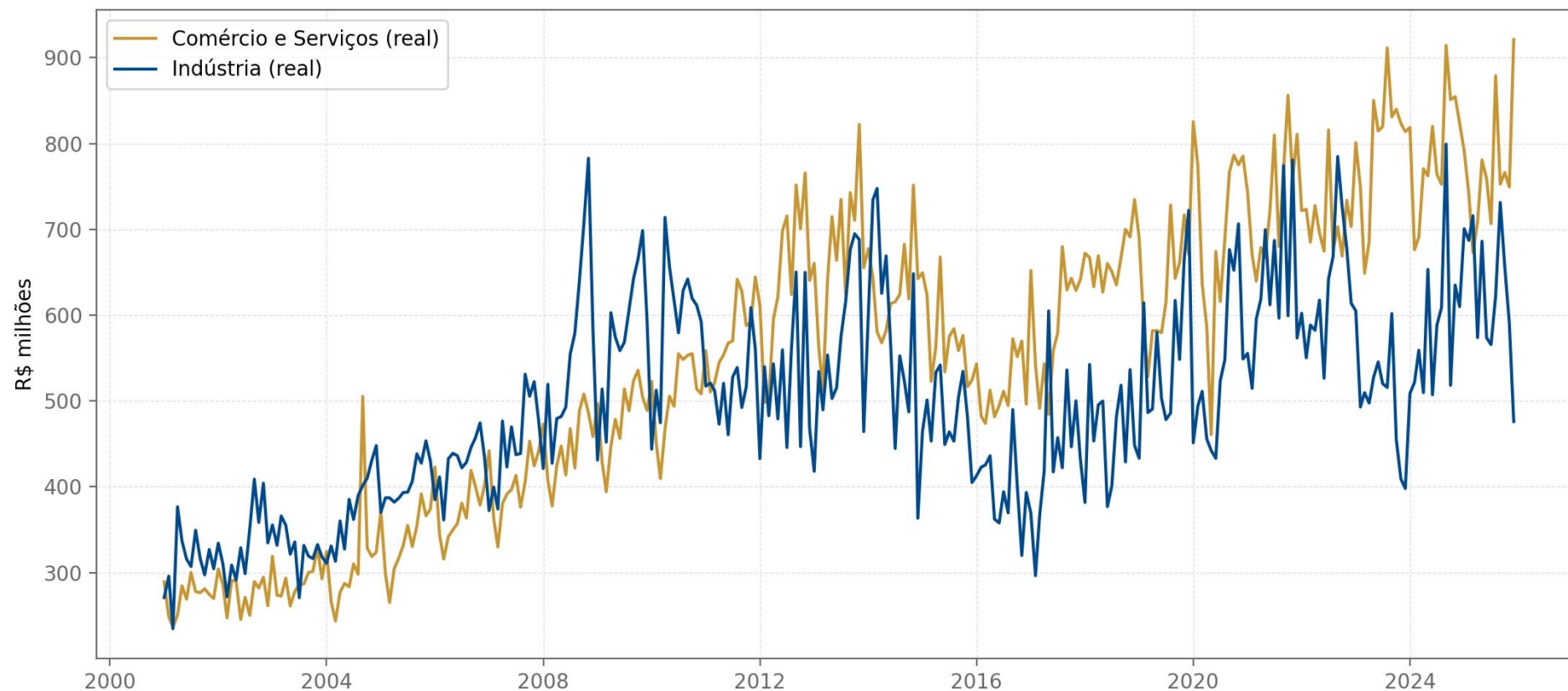
(*) Estimativa para 2026 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Dezembro/2025 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

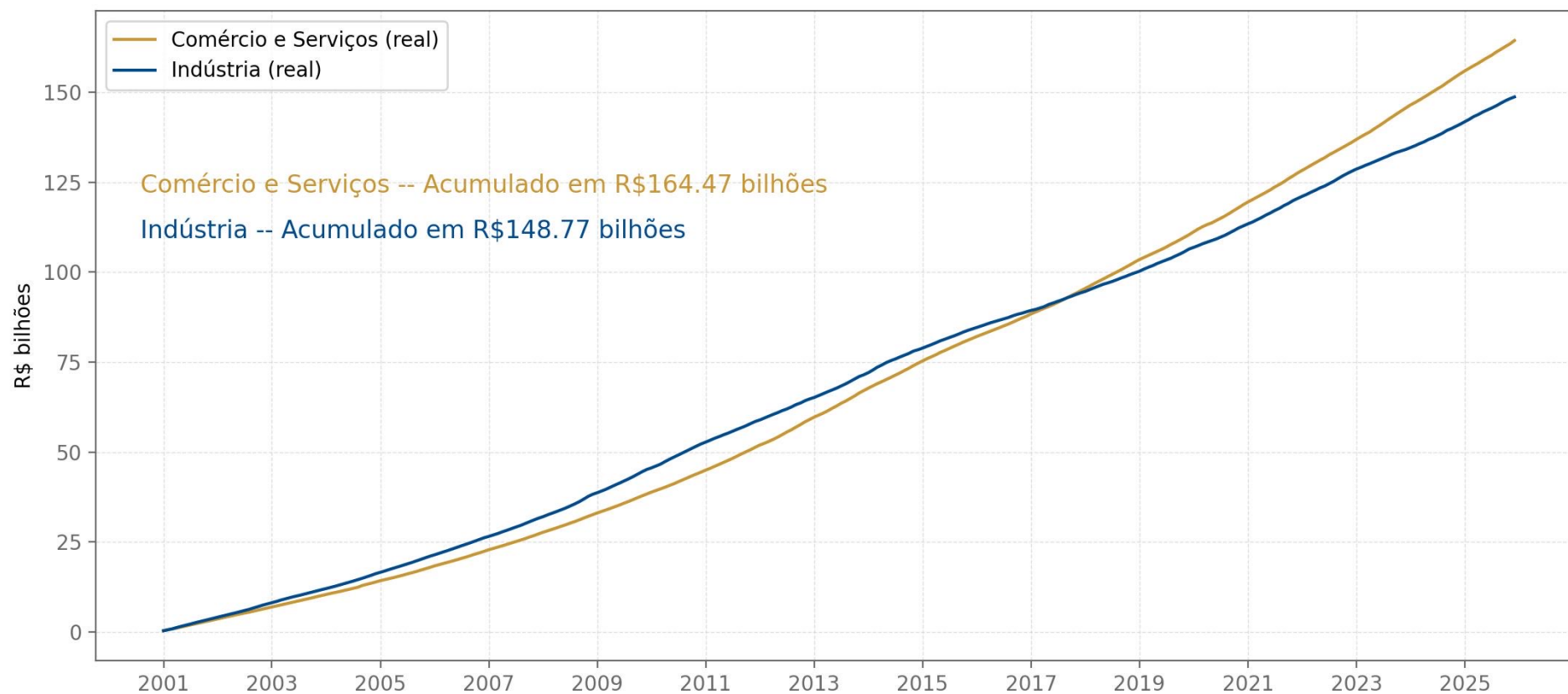
01/2001 a 12/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

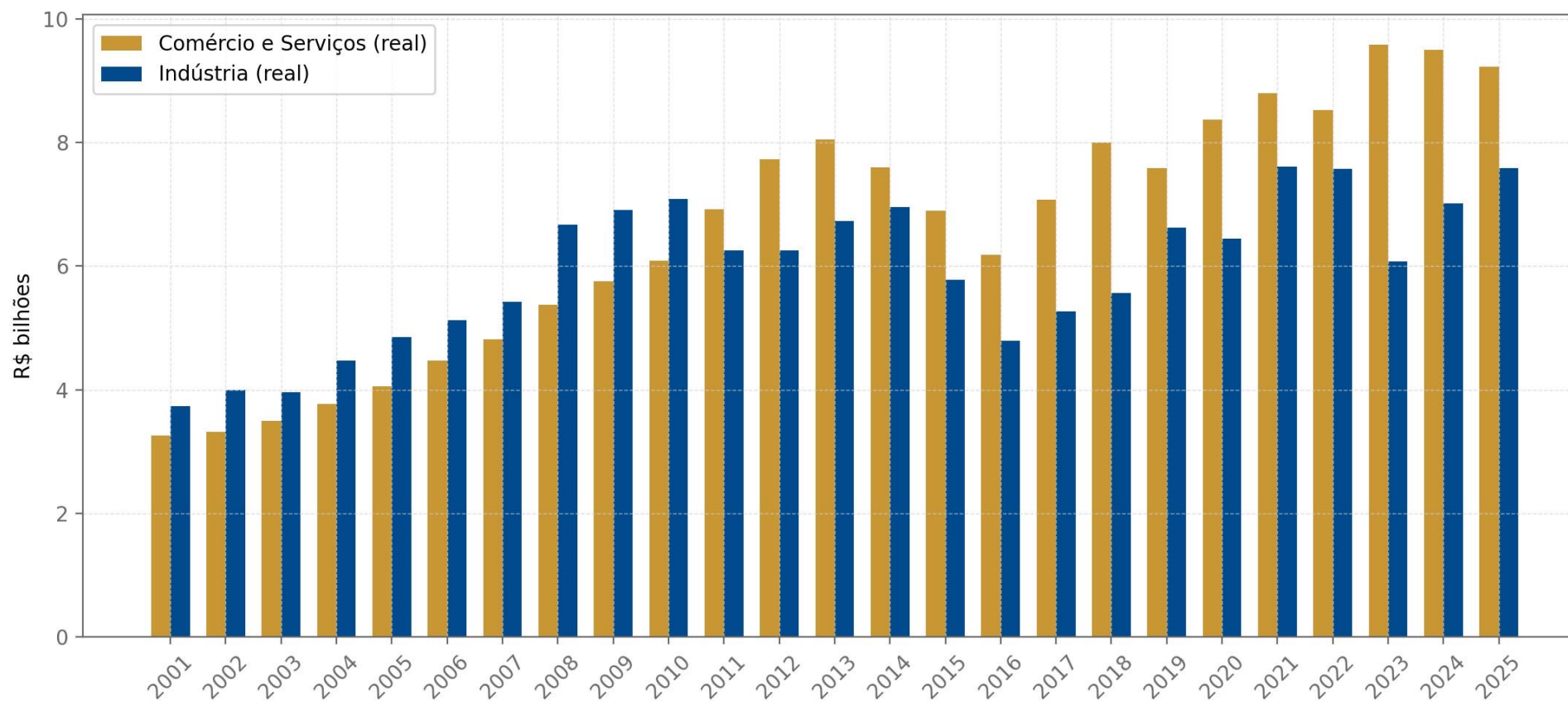
01/2001 a 12/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

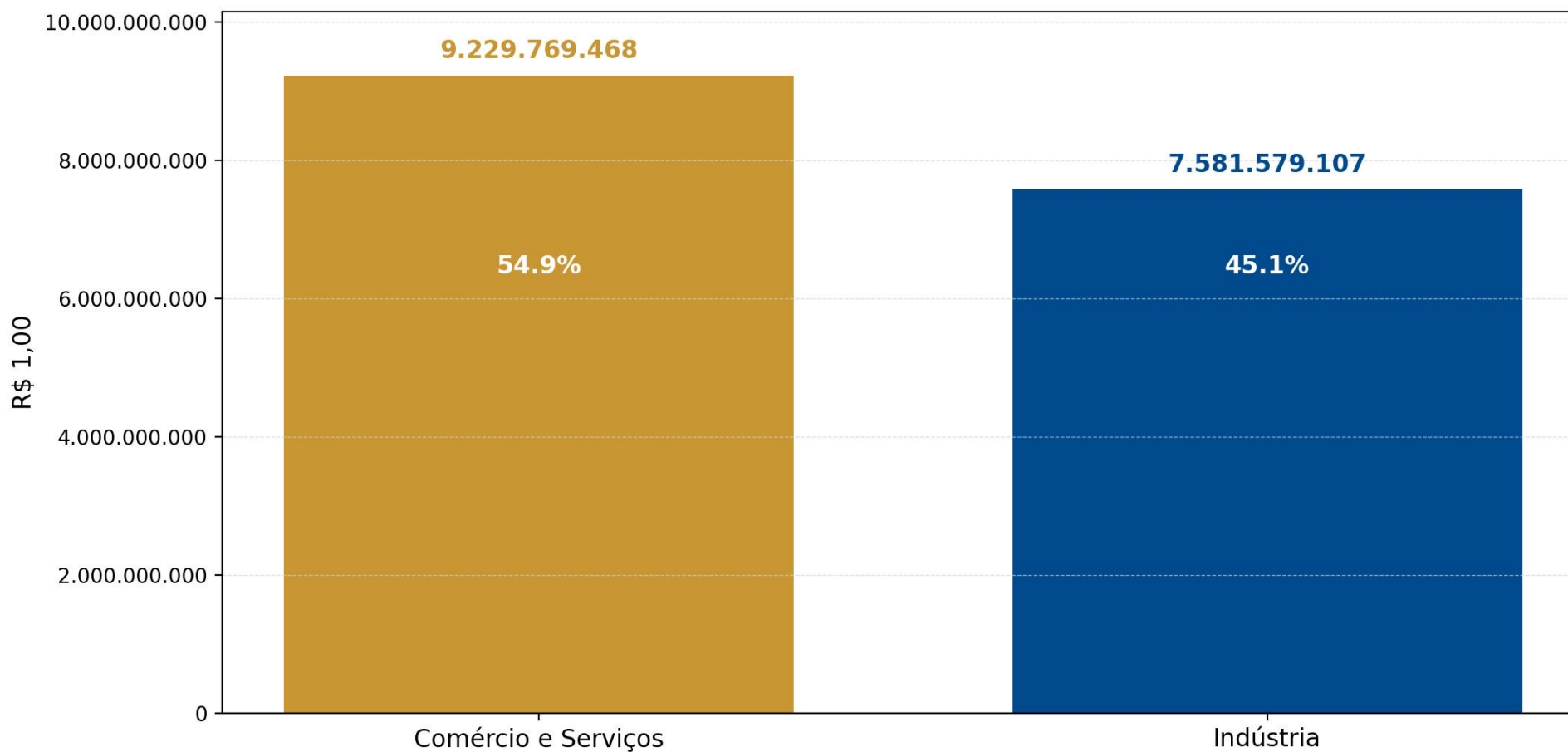
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 12/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

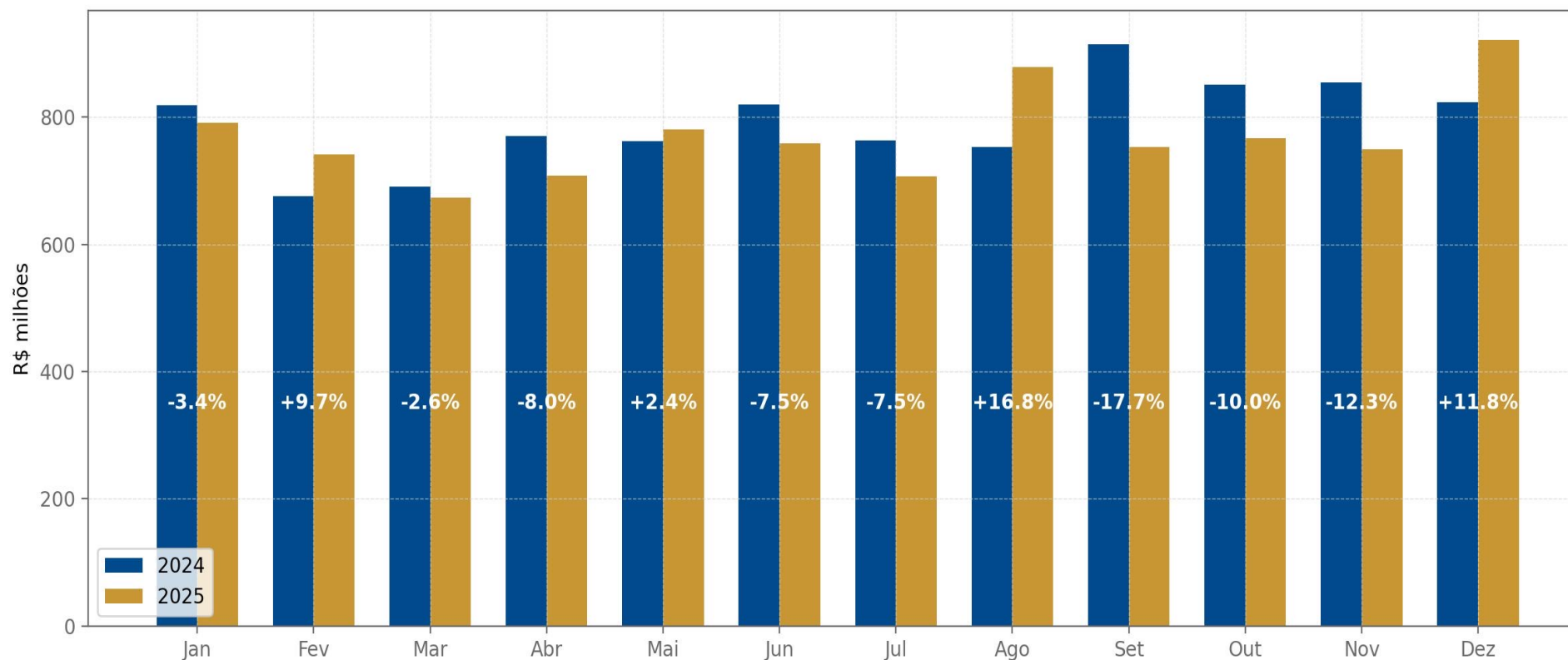
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Dezembro/2025 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

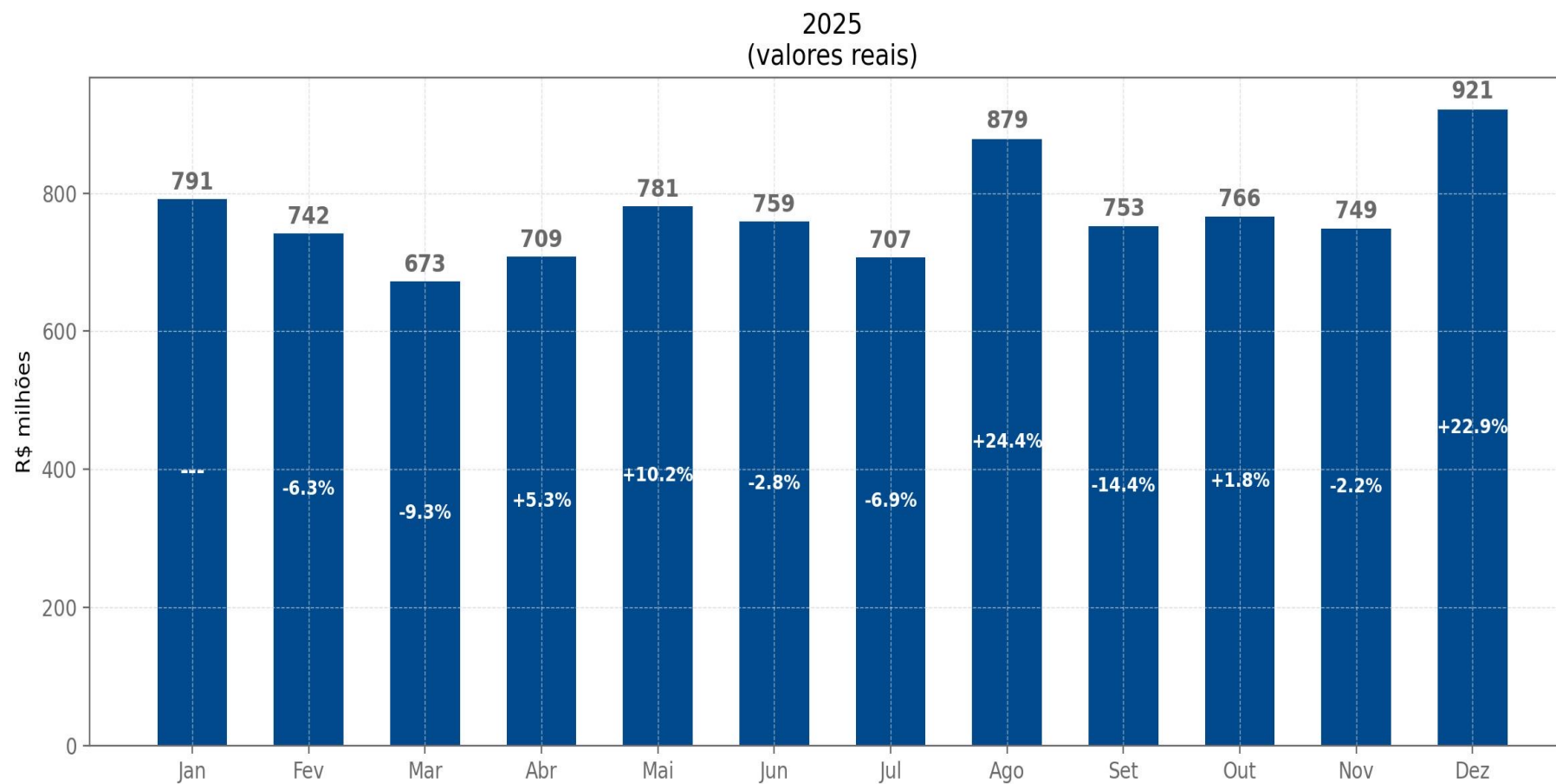
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2024 e 2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

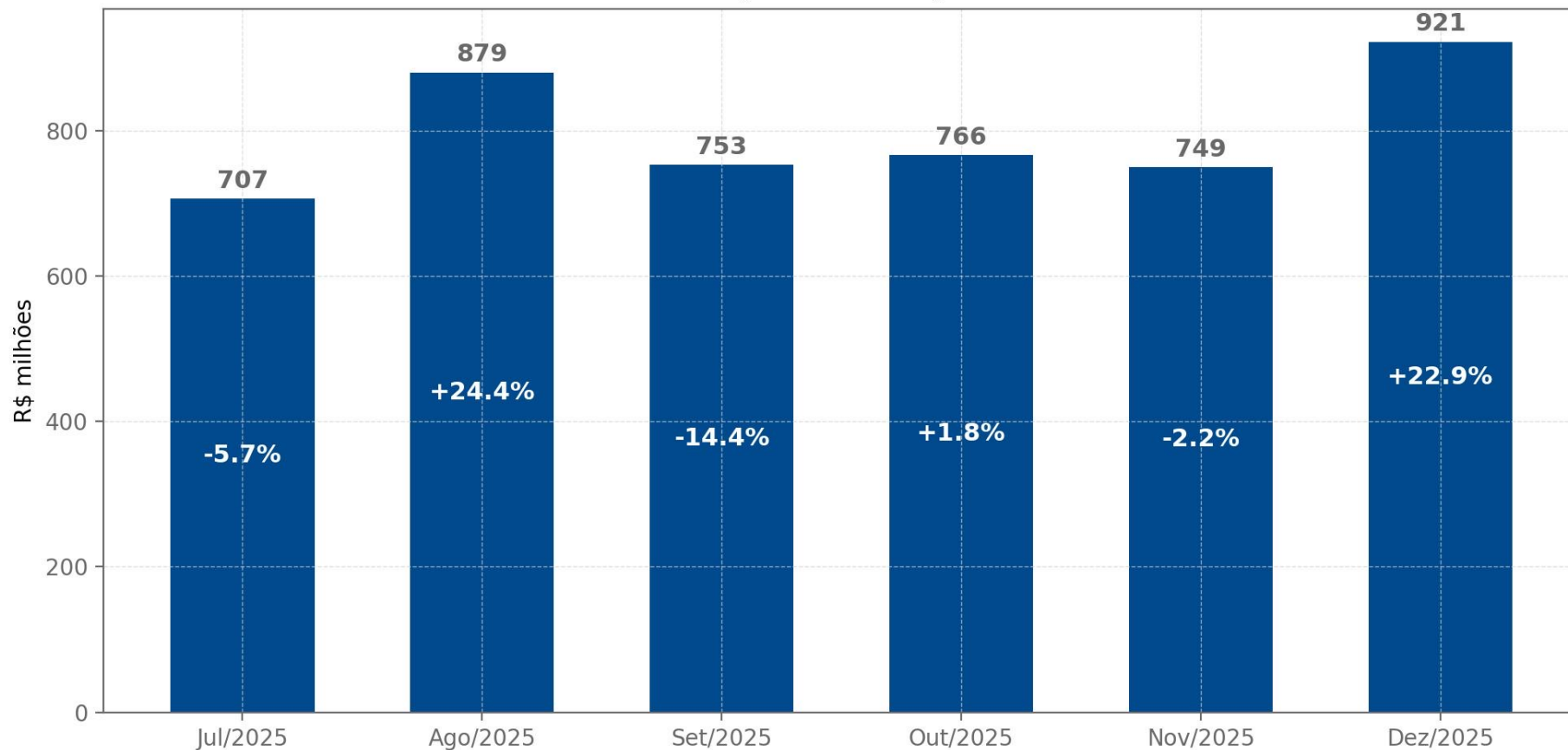
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

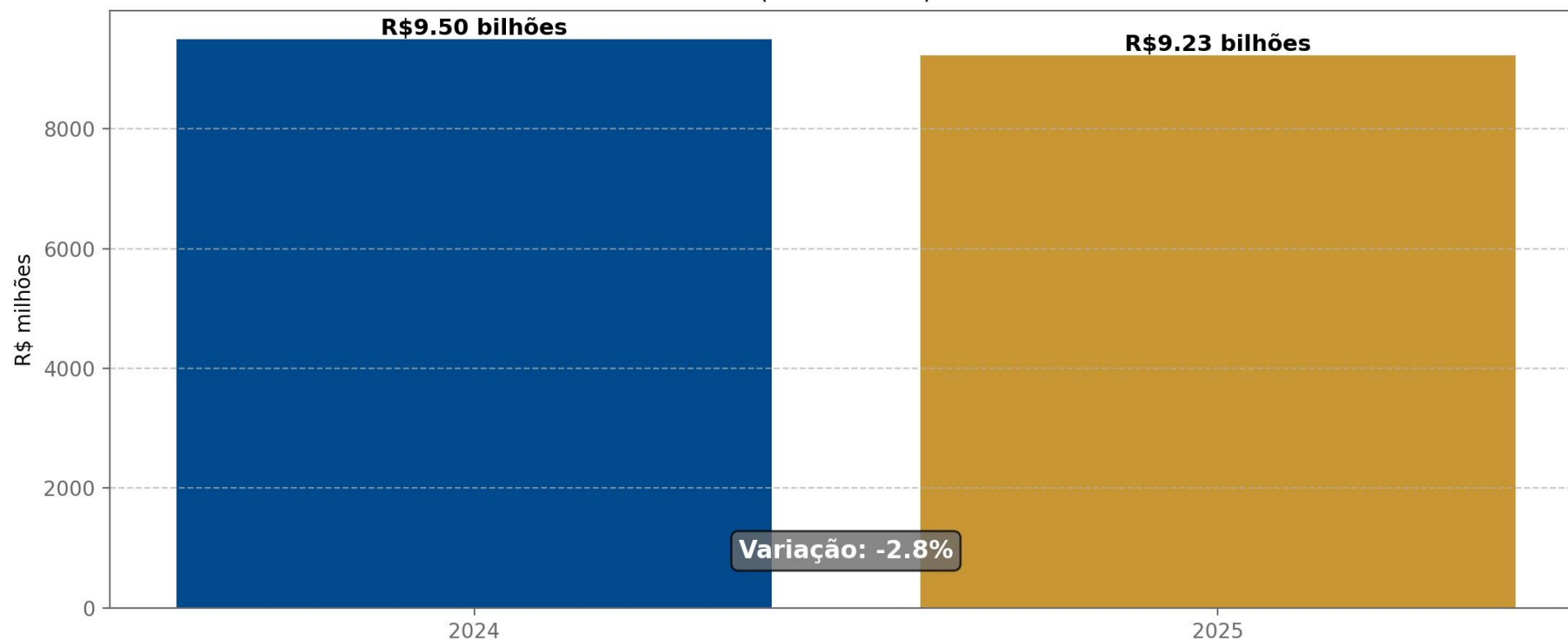
(valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

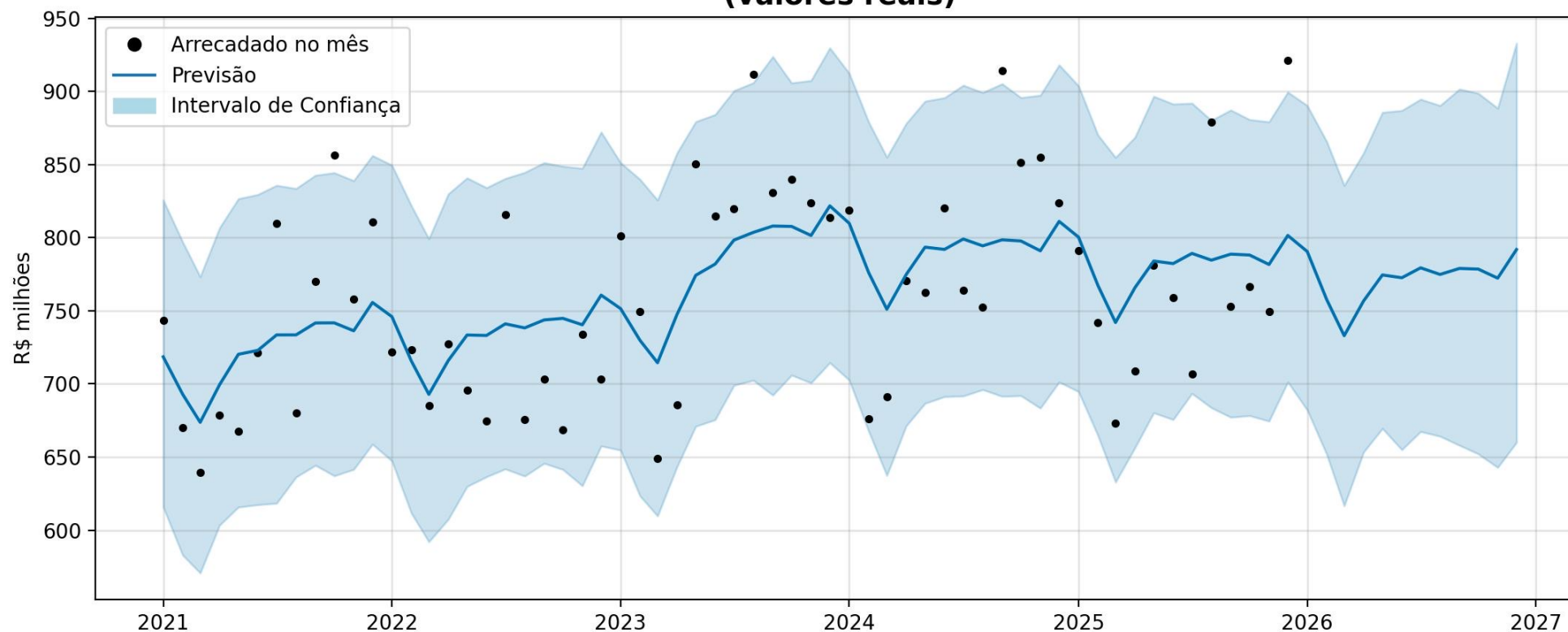
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a dezembro)
(valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

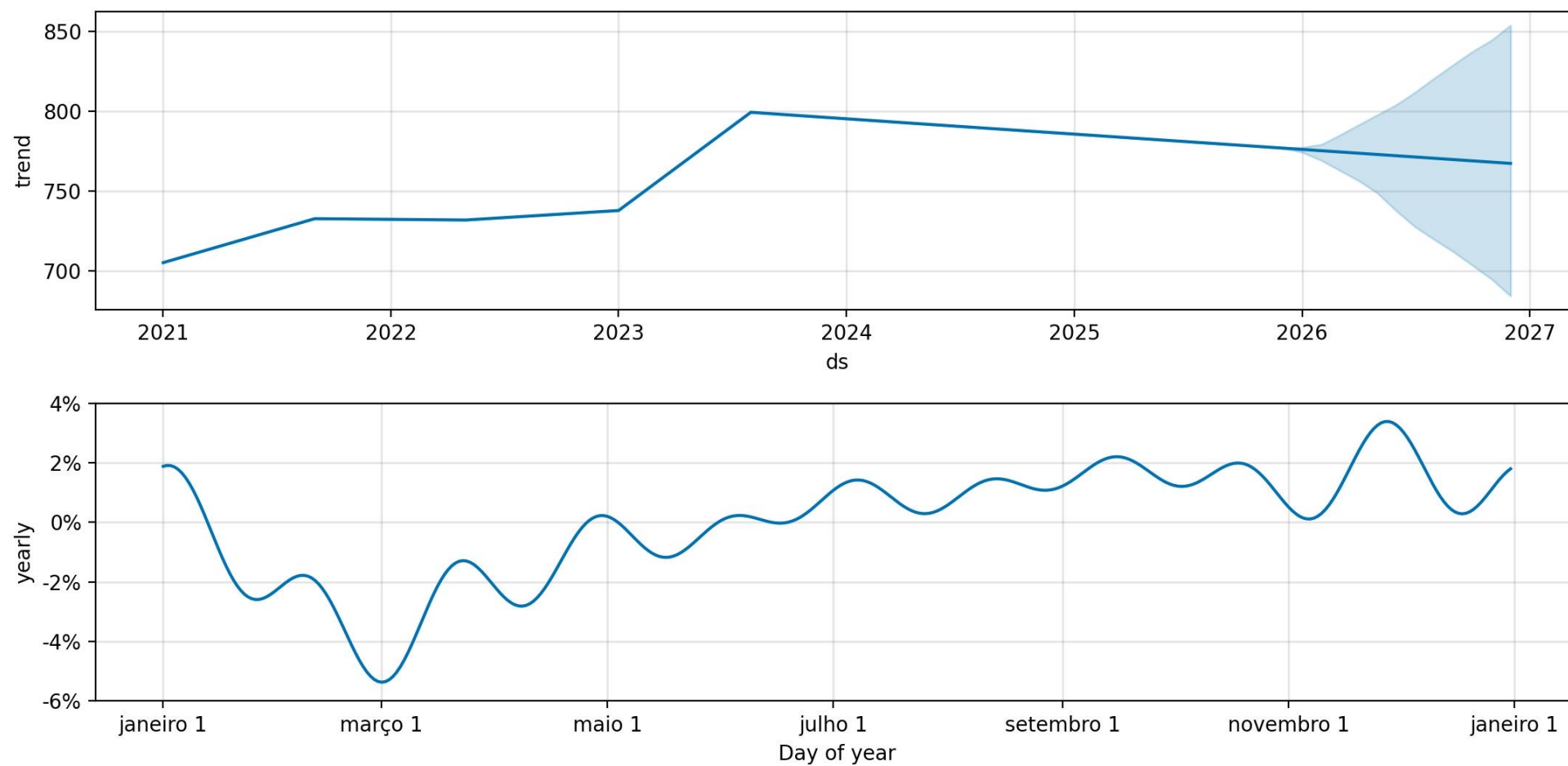
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para janeiro a dezembro de 2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



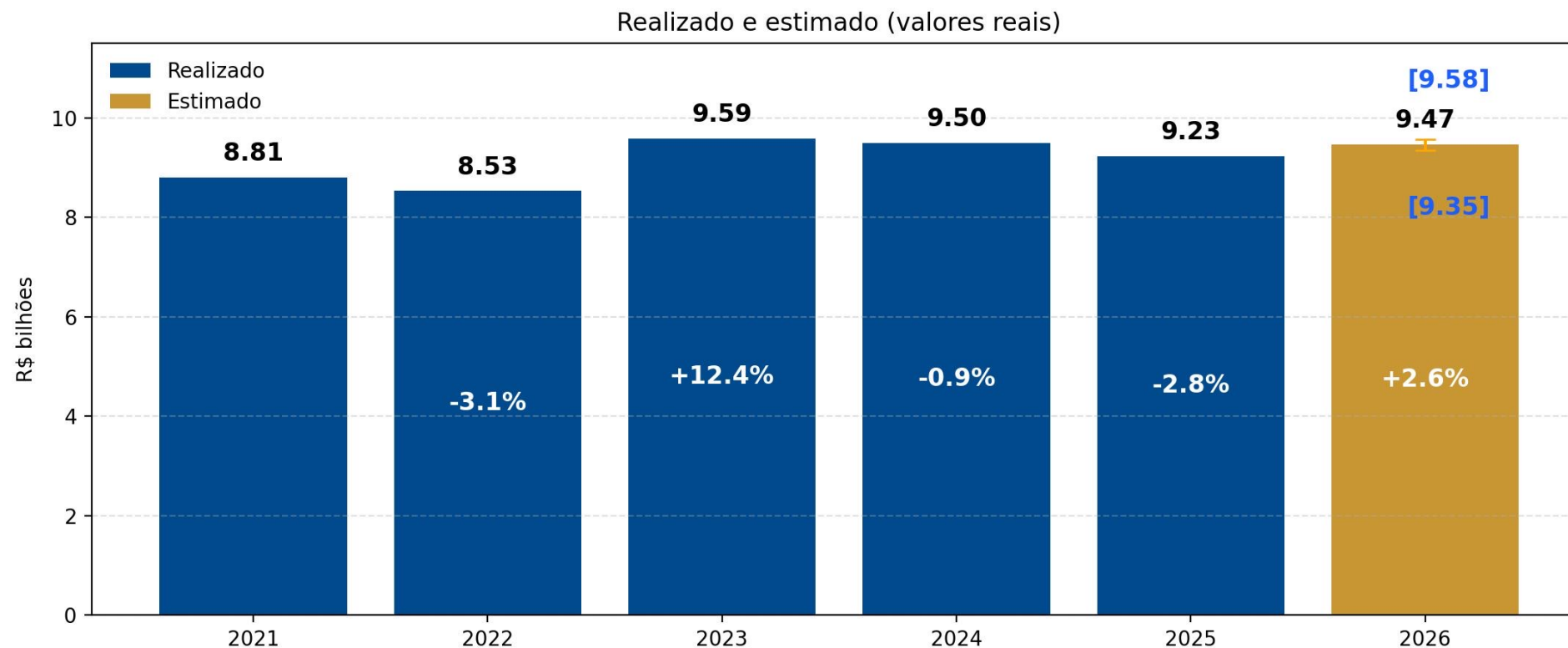
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 desenvolvidas com técnica de inteligência artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

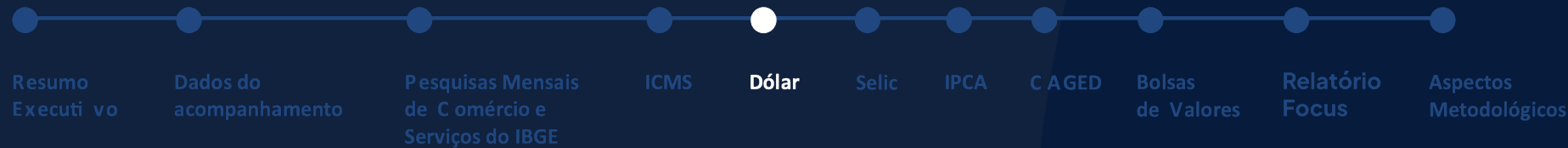
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



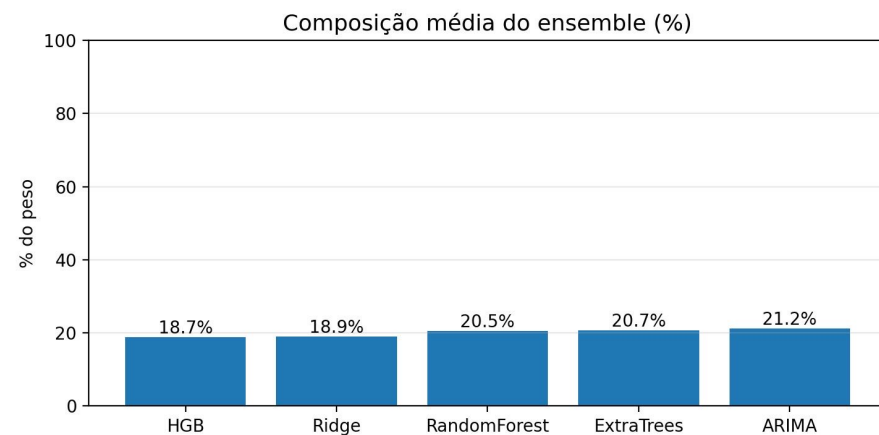
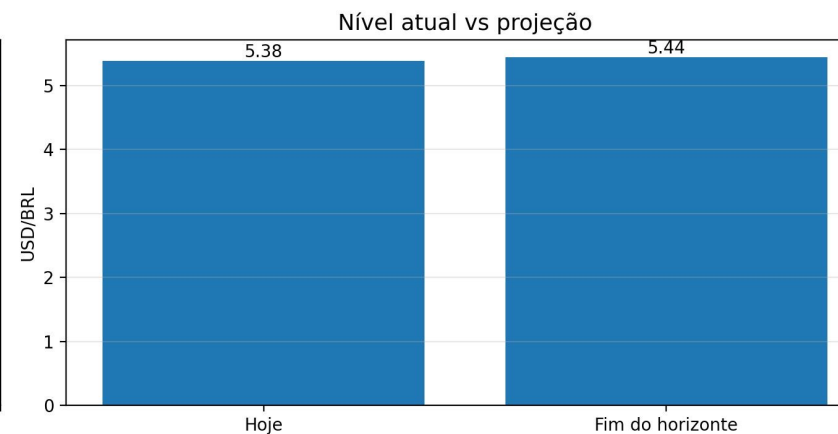
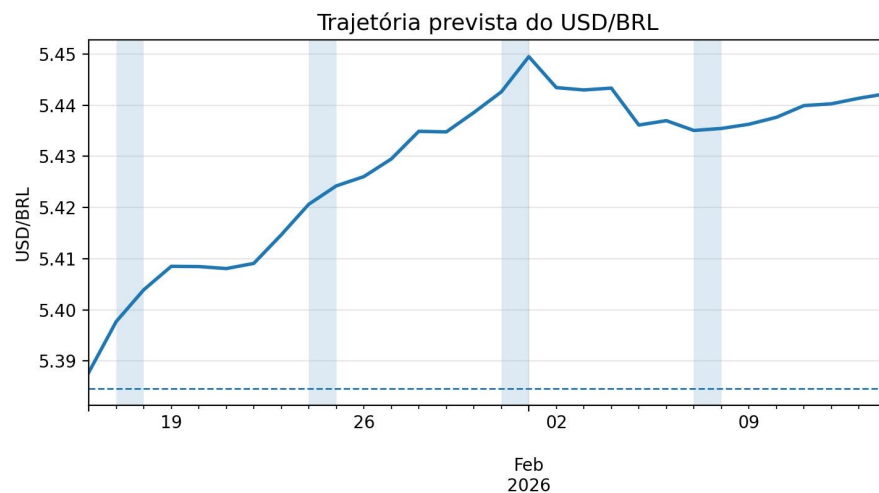
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 obtidas por um conjunto (ensemble) de modelos de inteligência artificial para séries temporais. O intervalo de variação apresentado é empírico, construído a partir da distribuição histórica dos erros de previsão anual em exercícios de backtest, e representa uma faixa de incerteza compatível com um nível de confiança próximo de 95%.

Dólar



USD/BRL — Projeção (30 dias corridos (calendário)) Período: 2026-01-16 → 2026-02-14



SÍNTESE PARA DECISÃO — ENSEMBLE (5 MODELOS)

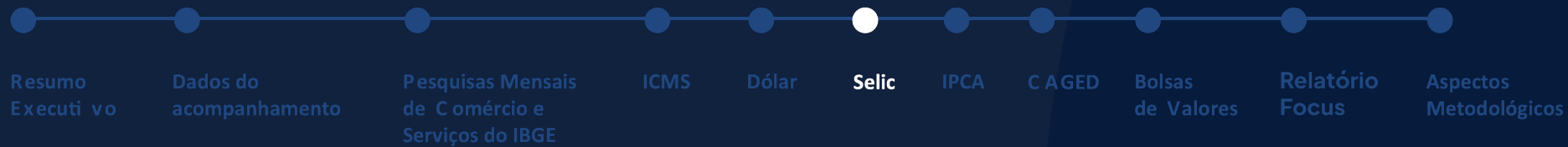
- Último valor observado: R\$ 5.38
- Projeção no fim do período: R\$ 5.44

- Variação esperada:
+R\$ 0.06 | +1.07%

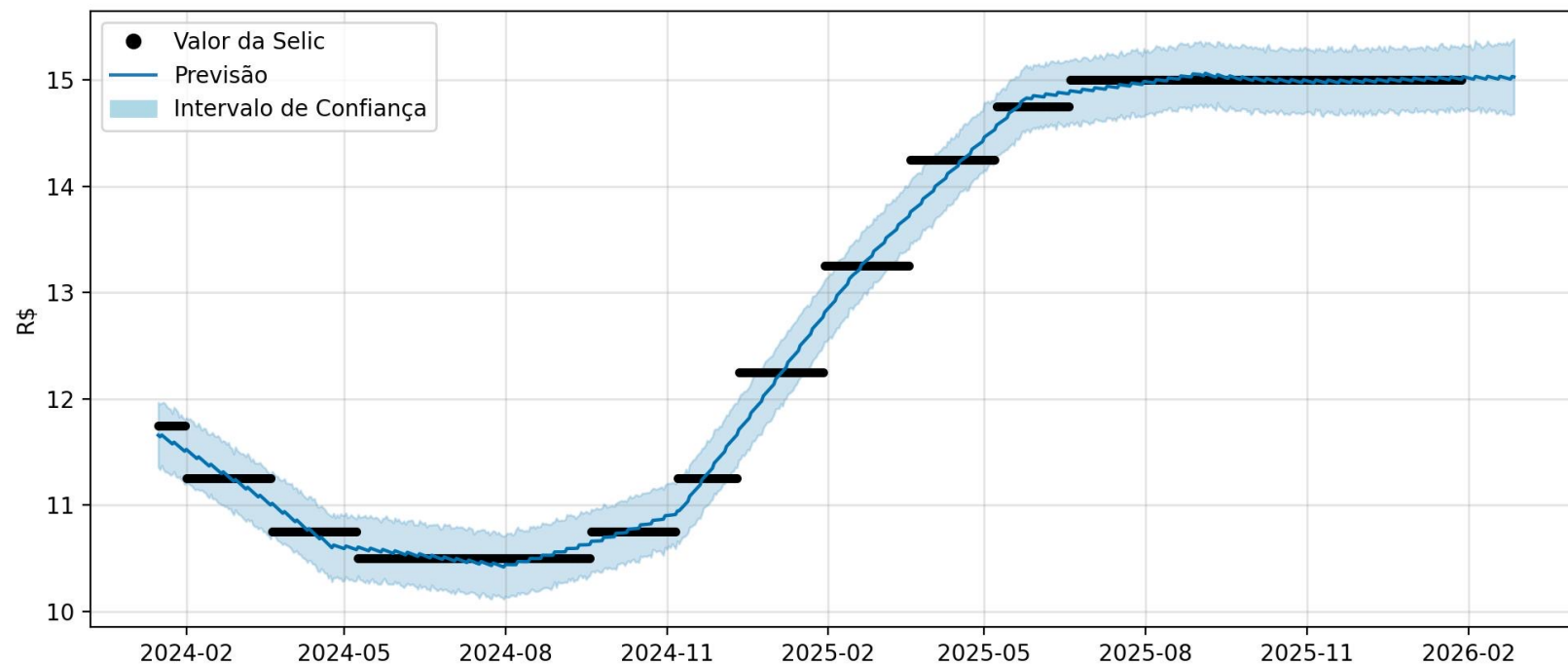
Método:

A projeção resulta de um modelo ensemble que combina cinco modelos de natureza complementar, calibrados por desempenho histórico fora da amostra. A estimativa incorpora informações do mercado de câmbio (PTAX), indicadores macroeconômicos domésticos (Selic, CDI e IPCA) e variáveis financeiras globais (DXY, S&P 500, VIX e petróleo), aumentando a robustez da previsão e reduzindo o risco de viés único em ambientes de elevada incerteza.

SELIC



Selic

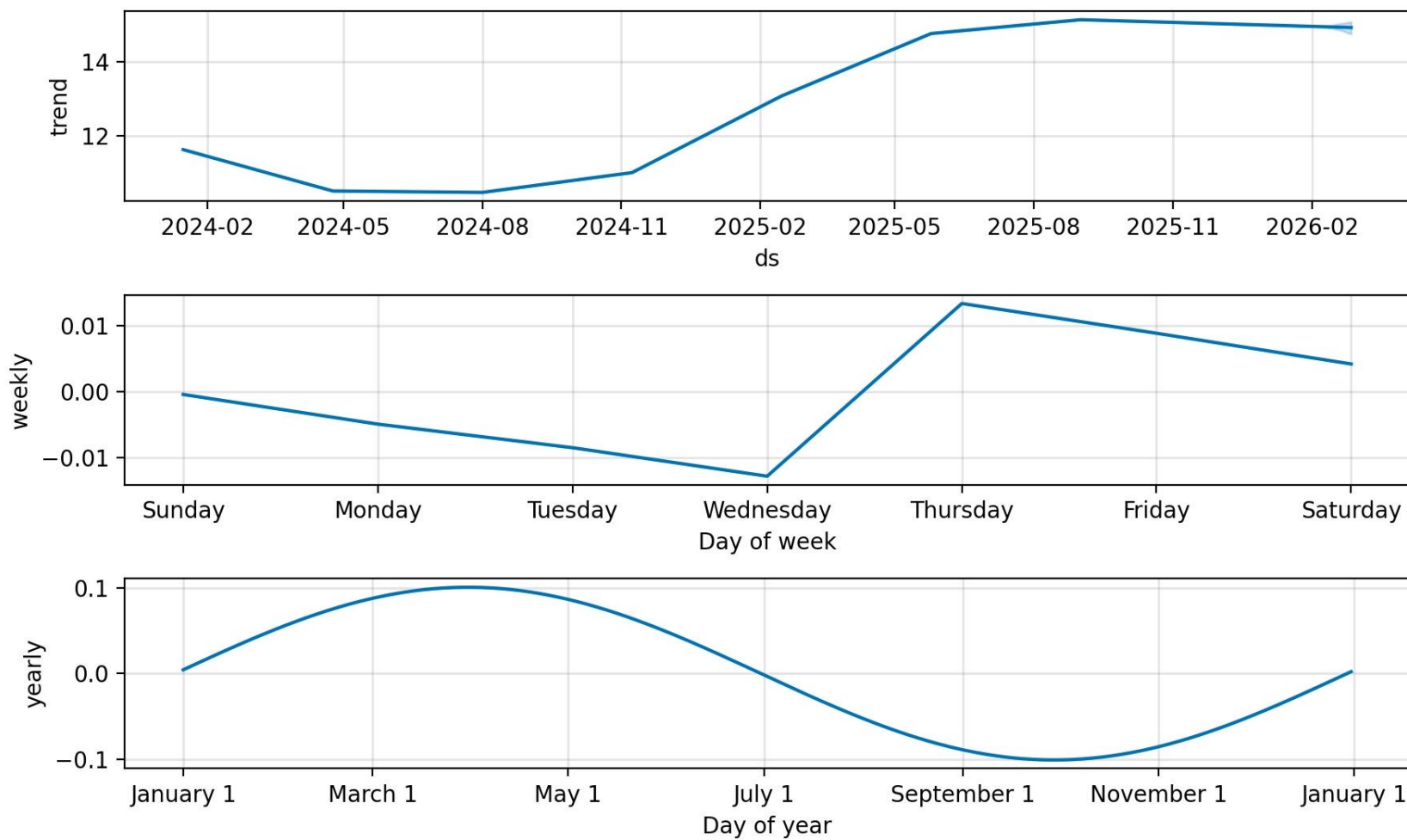


Fonte: Banco Central.

Selic	
Data Atual	
2026-01-28	15.00

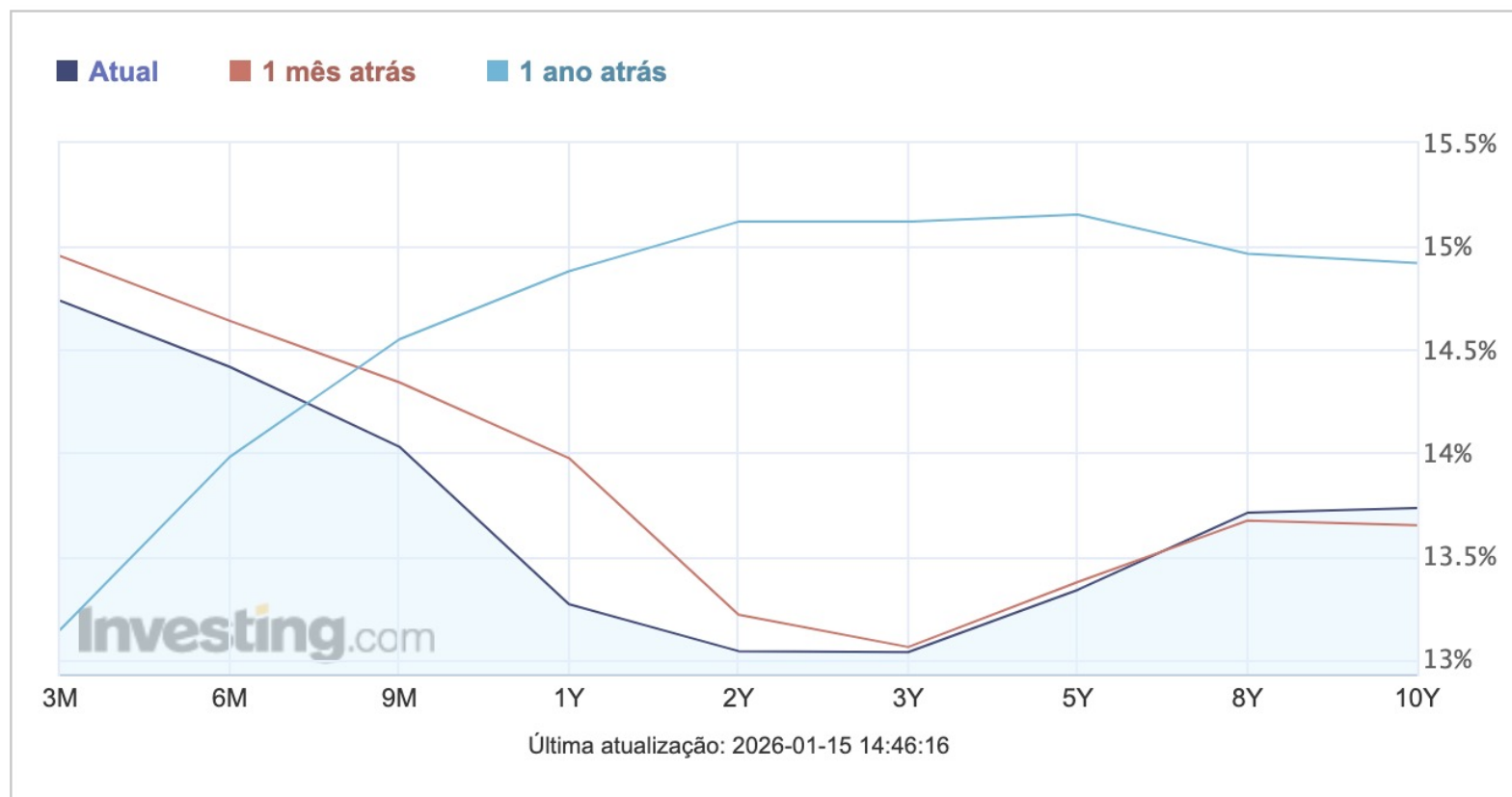
Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	15.03
Limite Inferior	14.68
Limite Superior	15.39

Tendência e Sazonalidade



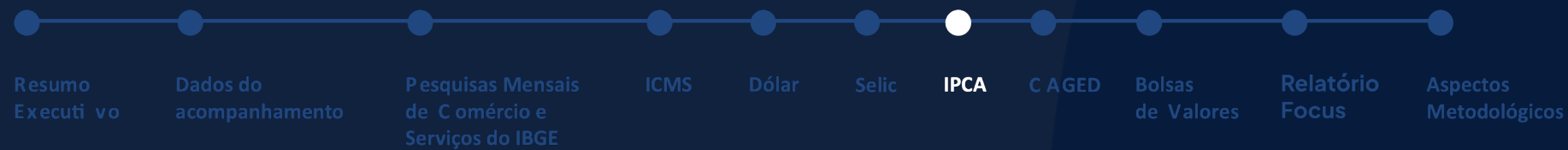
Brasil »

Curva de Juros

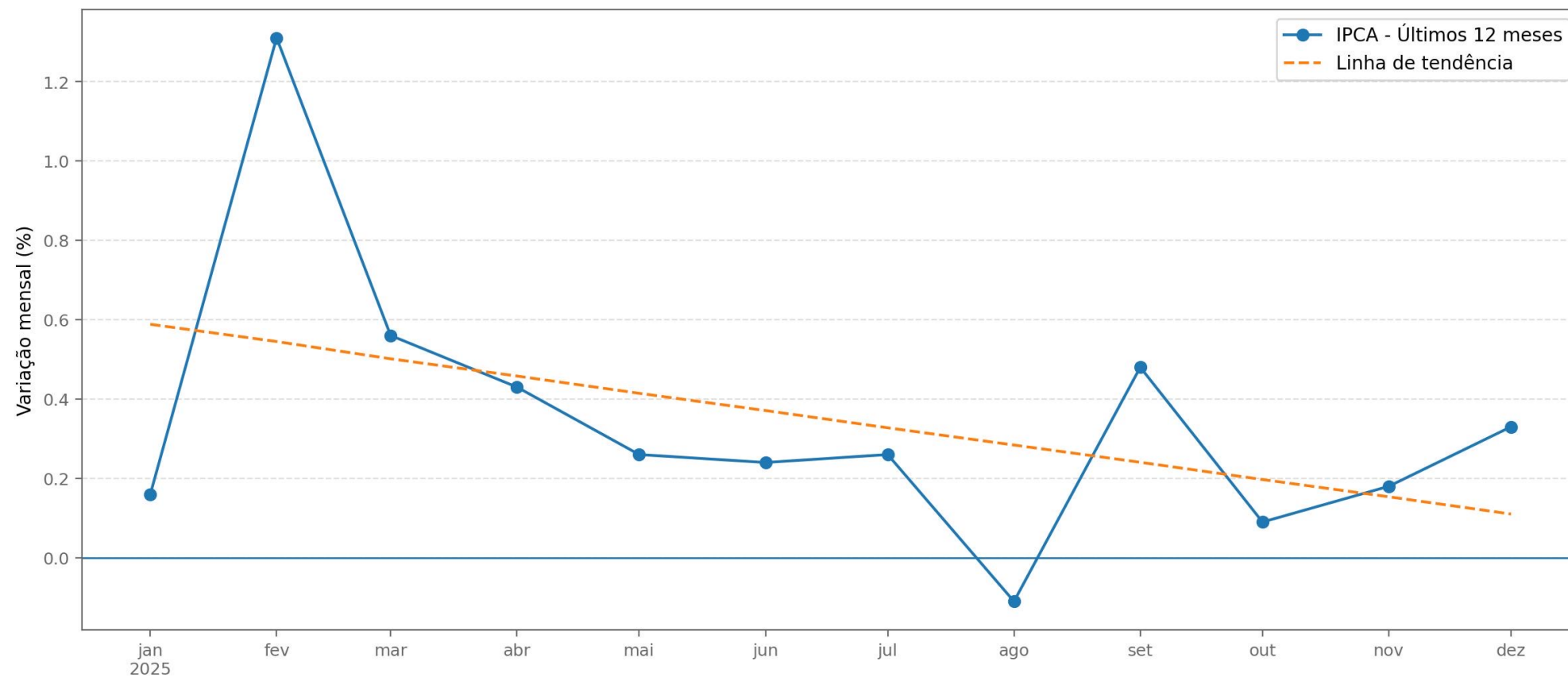


Fonte: Investing.com - <https://br.investing.com/rates-bonds/brazil-government-bonds>

IPCA

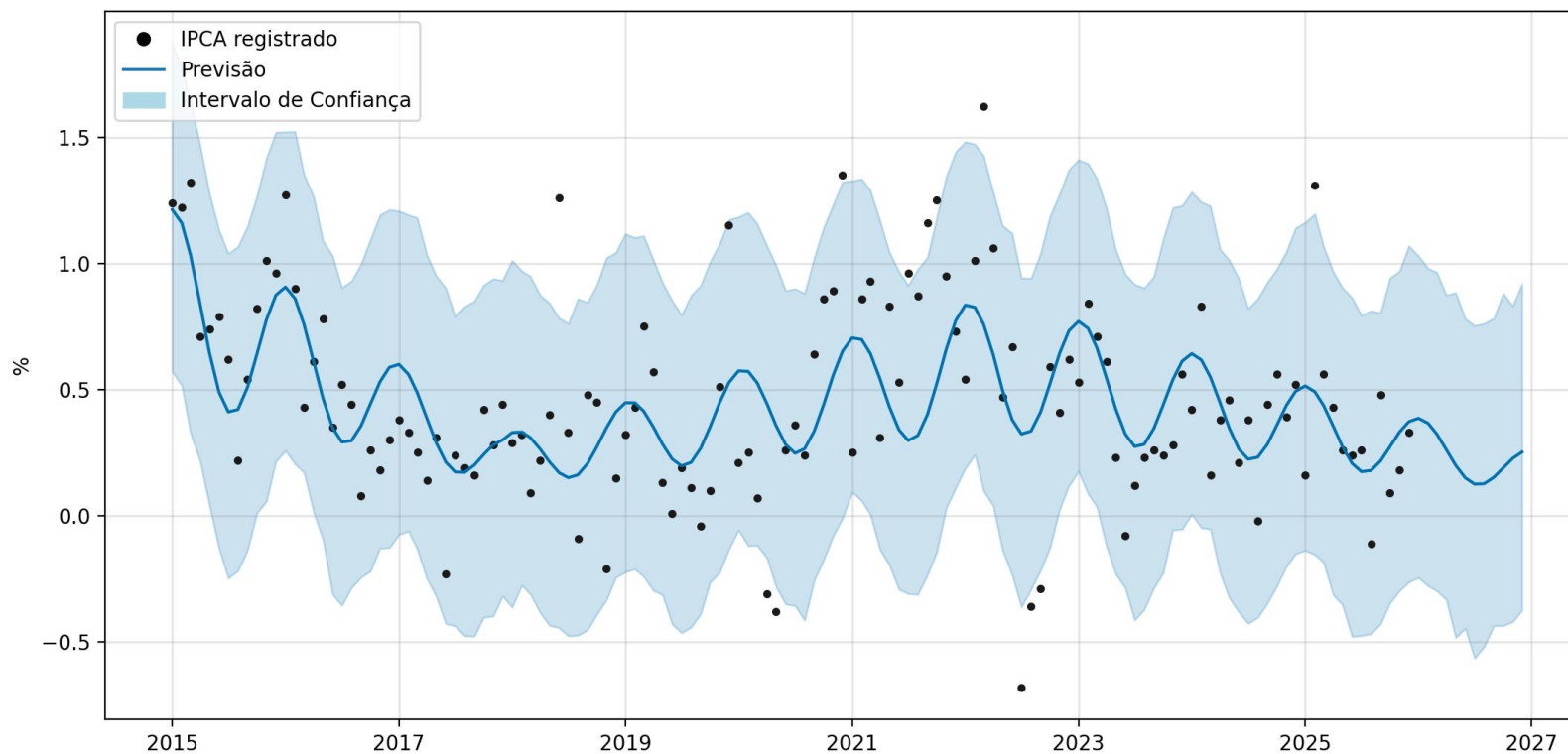


IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

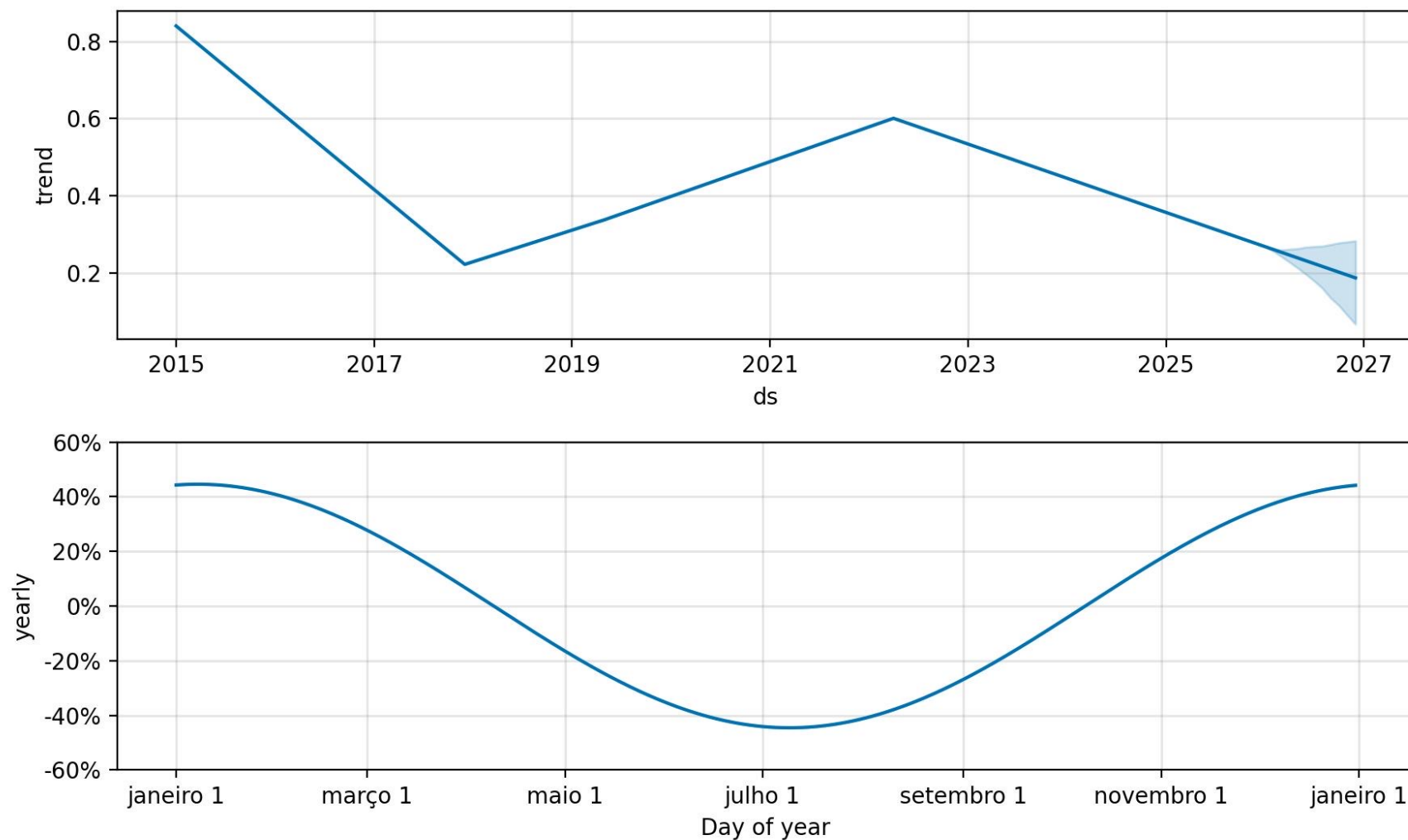


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2025-12-01	0.33

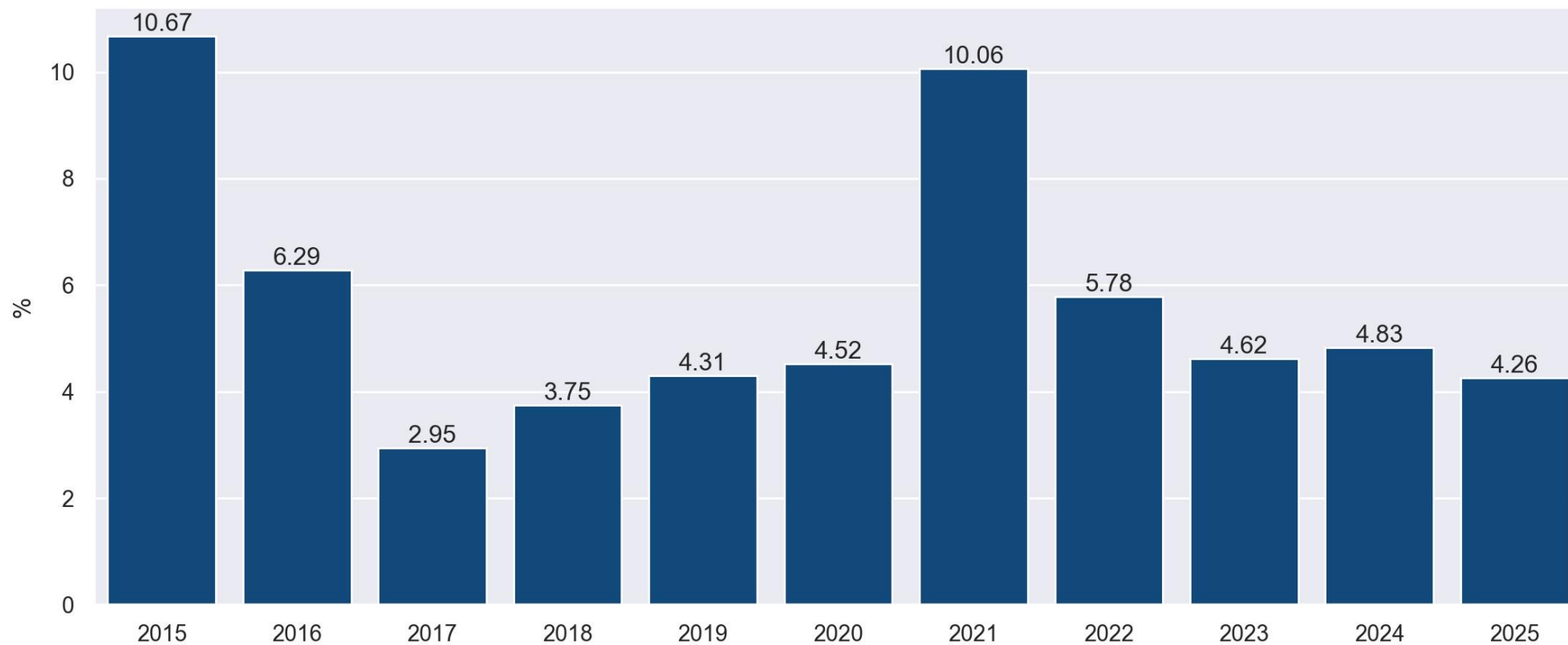
Estimativa para 12 meses	
Cenários	
Média	0.25
Limite Inferior	-0.38
Limite Superior	0.92

Tendência e Sazonalidade



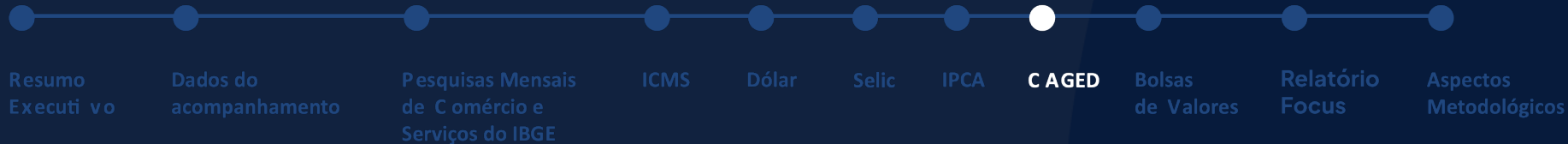
IPCA acumulado por ano

*2025 acumulado até Dezembro



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Empregos Formais por Setores (2024 x 2025)

Setores	Saldo			Total de Empregos			Participação
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2025
Agropecuária	-253	18	-107,11%	4.839	5.144	6,30%	0,89%
Construção	-891	-133	-85,07%	29.086	31.634	8,76%	5,47%
Indústria	-97	400	-512,37%	137.989	144.943	5,04%	25,07%
Comércio e Serviços	-6.024	3.517	-158,38%	378.741	396.494	4,69%	68,57%
Total	-7.265	3.802	-152,33%	550.655	578.215	5,00%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2024 versus a última atualização em novembro/2025.

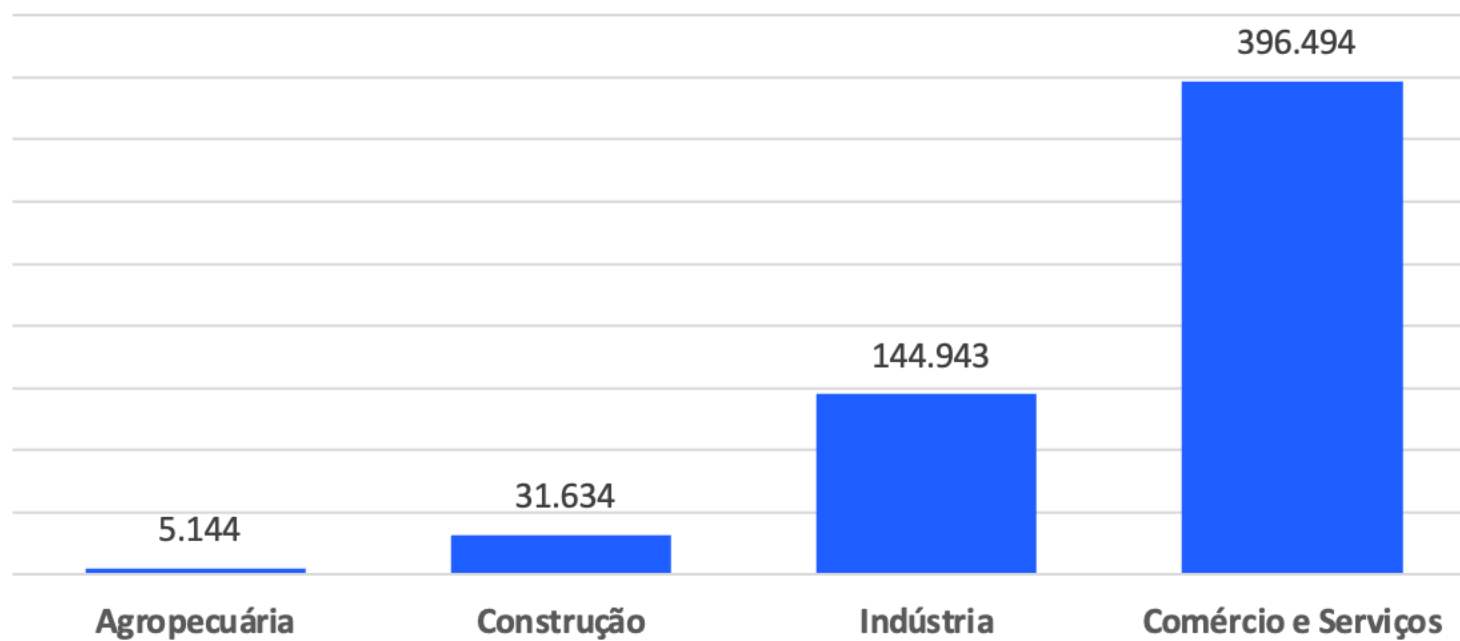
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Novembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	228	210	18	5.144
Construção	1.638	1.771	- 133	31.634
Indústria	3.635	3.235	400	144.943
Comércio e Serviços	18.933	15.416	3.517	396.494
Total	24.434	20.632	3.802	578.215

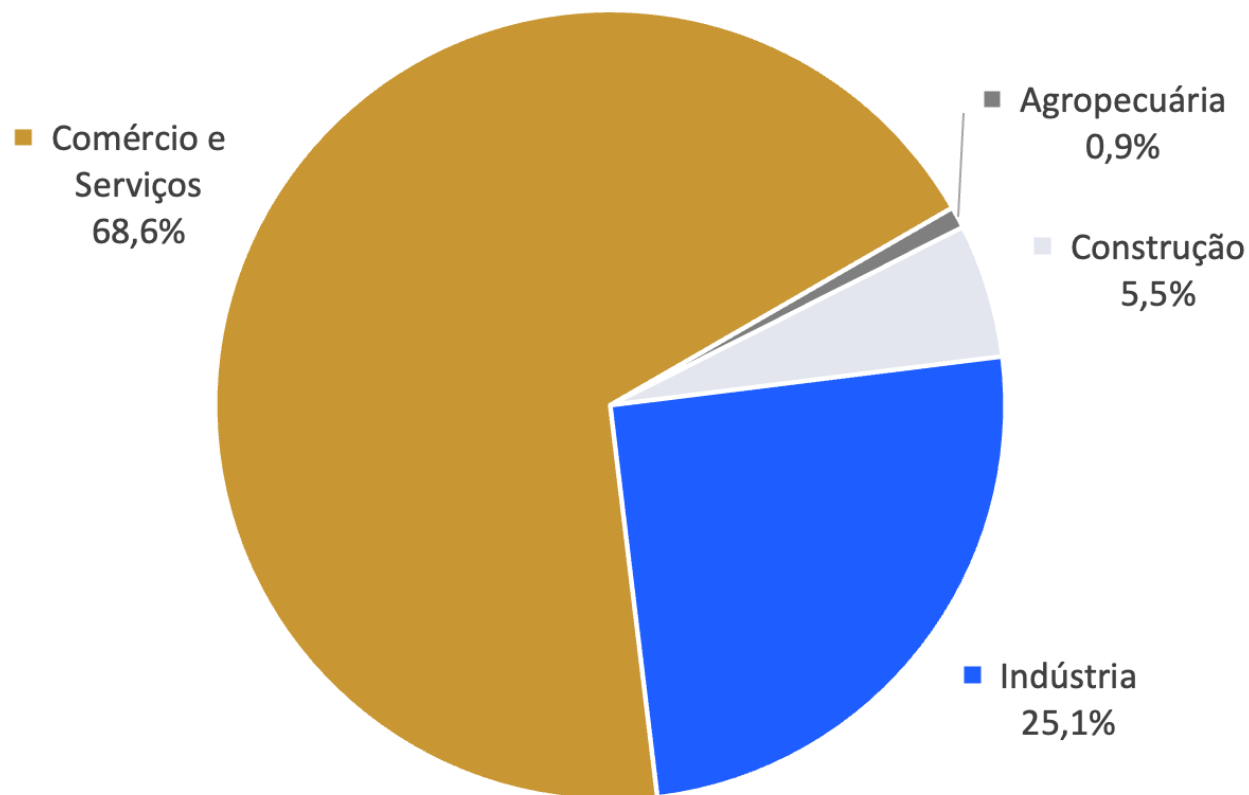
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Novembro/2025)



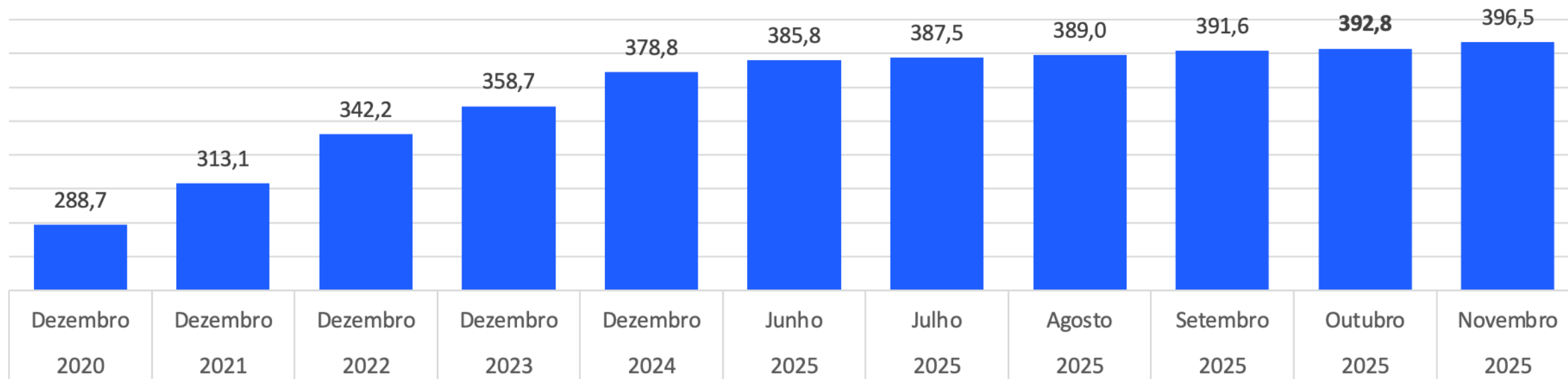
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Novembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do penúltimo mês: **Outubro/2025**

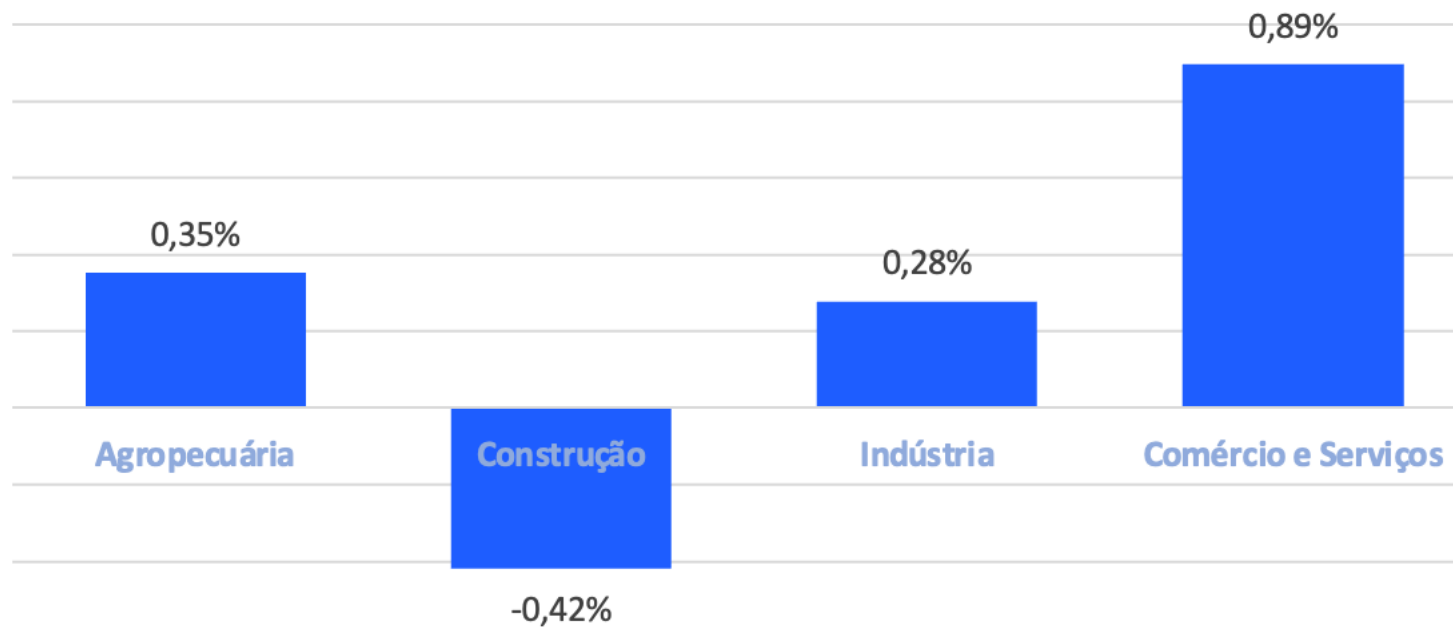
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	270	156	114	5.126
Construção	1.724	2.122 -	398	31.767
Indústria	4.316	4.077	239	144.543
Comércio e Serviços	19.293	17.835	1.458	392.977
Total	25.603	24.190	1.413	574.413

Variação em relação: **Outubro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-15,6%	34,6%	-84,2%	0,4%
Construção	-5,0%	-16,5%	-66,6%	-0,4%
Indústria	-15,8%	-20,7%	67,4%	0,3%
Comércio e Serviços	-1,9%	-13,6%	141,2%	0,9%
Total	-4,6%	-14,7%	169,1%	0,7%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Mensal (Outubro - Novembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Ano Anterior
Total em: **Novembro/2024**

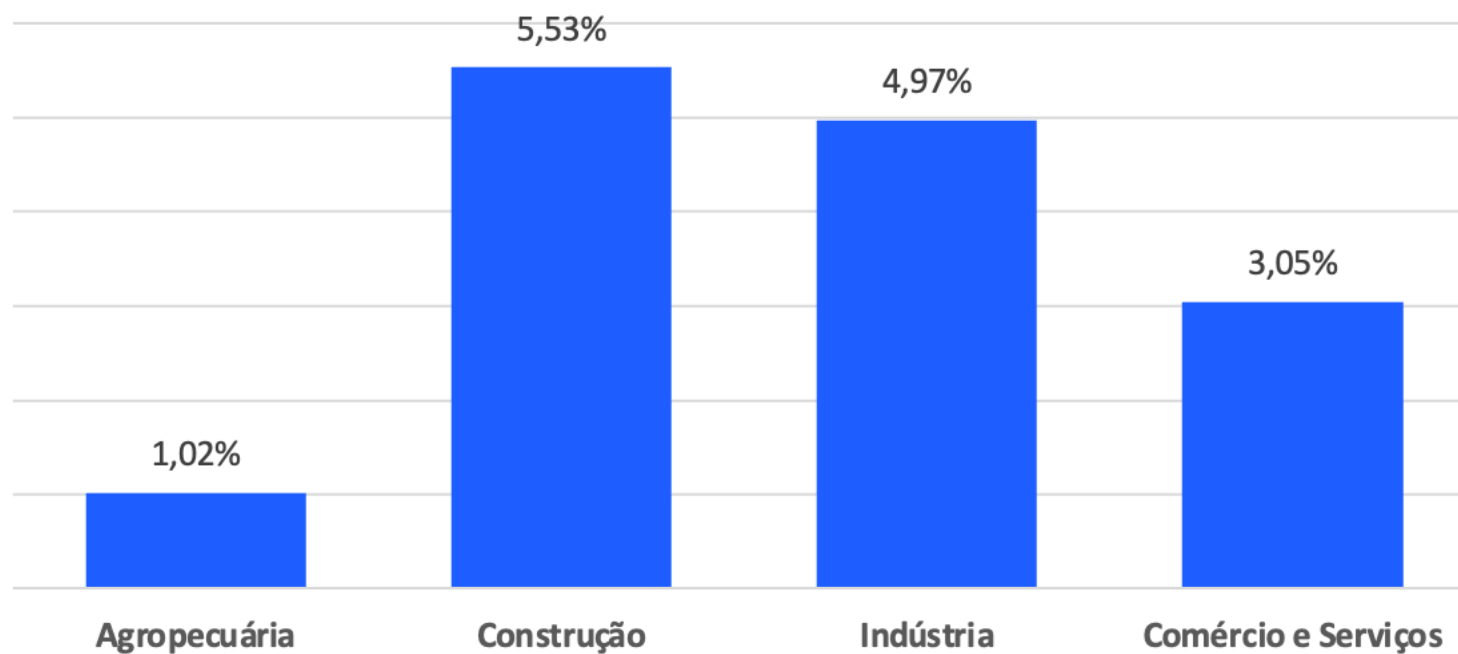
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	259	205	54	5.092
Construção	1.646	1.839 -	193	29.977
Indústria	4.340	3.348	992	138.086
Comércio e Serviços	19.957	15.288	4.669	384.765
Total	26.202	20.680	5.522	557.920

Variação em relação: **Novembro/2024**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-12,0%	2,4%	-66,7%	1,0%
Construção	-0,5%	-3,7%	-31,1%	5,5%
Indústria	-16,2%	-3,4%	-59,7%	5,0%
Comércio e Serviços	-5,1%	0,8%	-24,7%	3,0%
Total	-6,7%	-0,2%	-31,1%	3,6%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual (Novembro/2024 - Novembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total em: **Dezembro/2024**

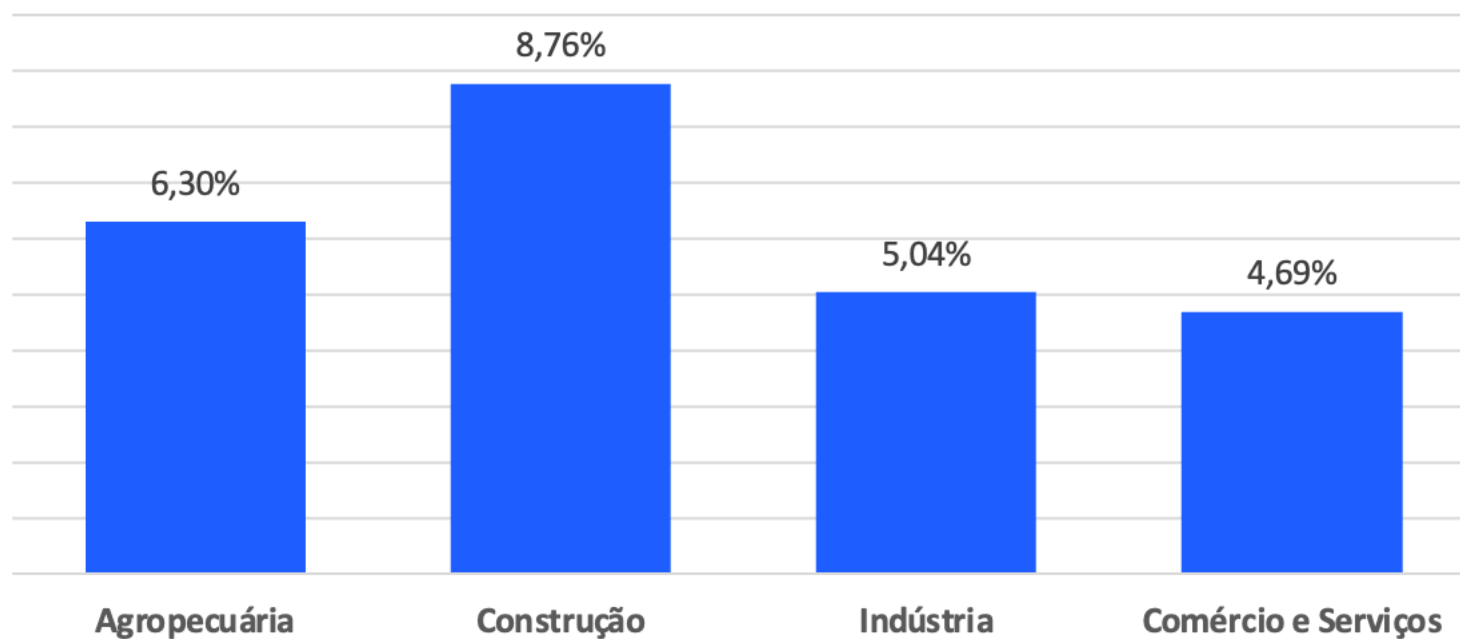
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	93	346 -	253	4.839
Construção	1.311	2.202 -	891	29.086
Indústria	2.954	3.051 -	97	137.989
Comércio e Serviços	14.706	20.730 -	6.024	378.741
Total	19.064	26.329 -	7.265	550.655

Variação em relação: **Dezembro/2024**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	145,2%	-39,3%	-107,1%	6,3%
Construção	24,9%	-19,6%	-85,1%	8,8%
Indústria	23,1%	6,0%	-512,4%	5,0%
Comércio e Serviços	28,7%	-25,6%	-158,4%	4,7%
Total	28,2%	-21,6%	-152,3%	5,0%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação com o final do ano (Dezembro/2024 - Novembro/2025)



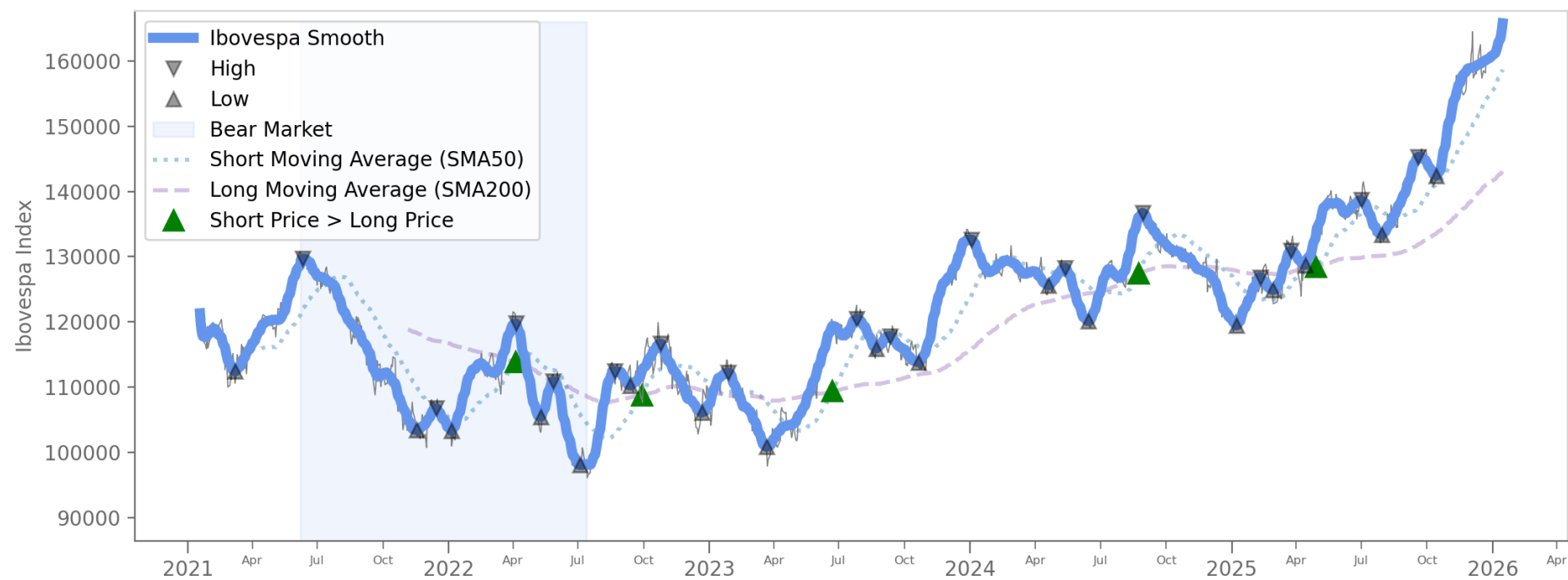
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Bolsas de Valores



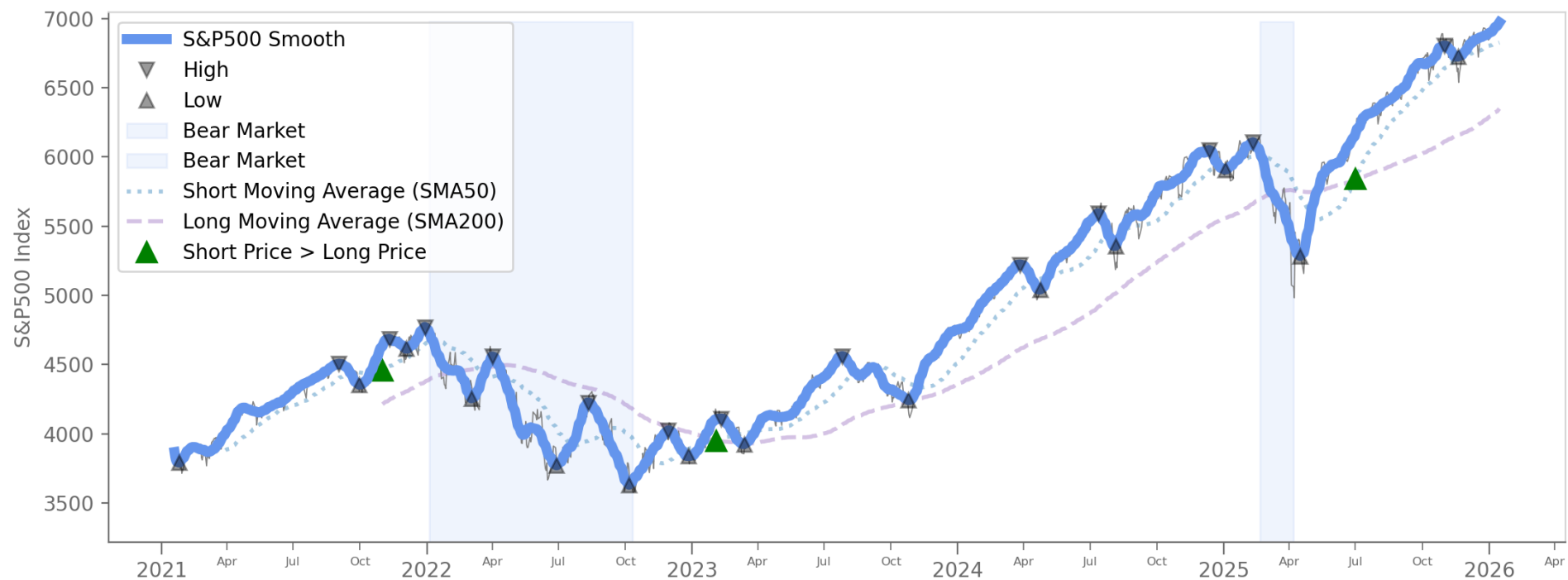
Ibovespa

Date: 2026/Jan/15

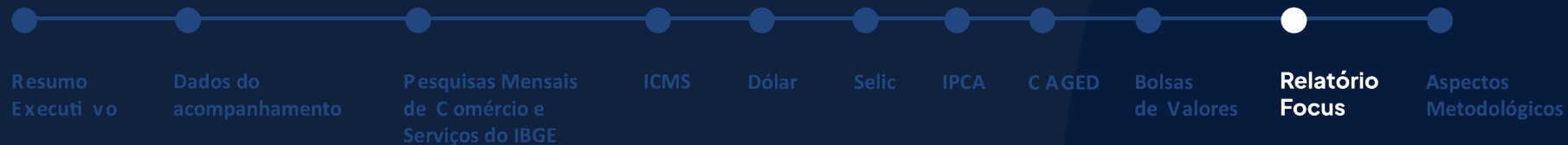


S&P500

Date: 2026/Jan/15



Relatório Focus



Expectativas de Mercado

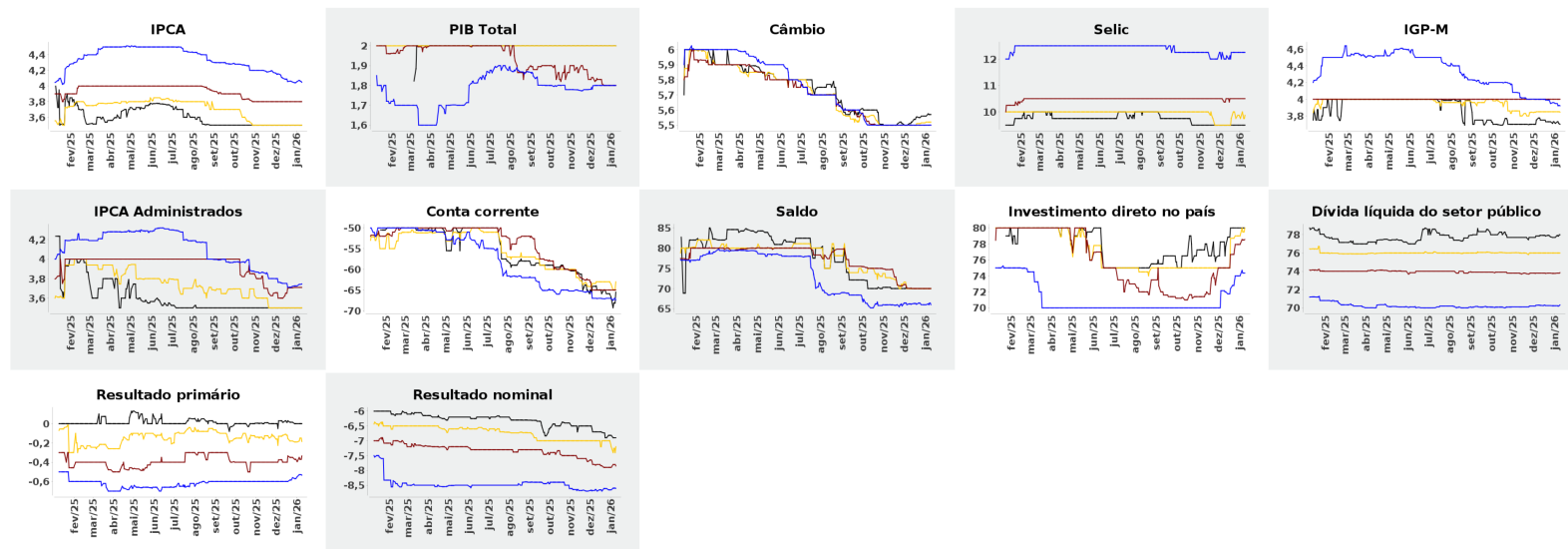
9 de janeiro de 2026

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2026							2027							2028							2029						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	4,10	4,06	4,05	▼ (1)	146	4,00	56	3,80	3,80	3,80	= (10)	135	3,80	52	3,50	3,50	3,50	= (10)	115		3,50	3,50	3,50	= (19)	107			
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,80	1,80	1,80	= (5)	110	1,87	40	1,83	1,80	1,80	= (2)	87	1,80	34	2,00	2,00	2,00	= (96)	80		2,00	2,00	2,00	= (43)	79			
Câmbio (R\$/US\$)	5,50	5,50	5,50	= (13)	116	5,55	45	5,50	5,50	5,50	= (11)	101	5,55	43	5,50	5,52	5,52	= (2)	83		5,52	5,56	5,57	▲ (1)	79			
Selic (% a.a.)	12,13	12,25	12,25	= (3)	143	12,00	52	10,50	10,50	10,50	= (48)	124	10,50	47	9,50	9,75	9,88	▲ (1)	102		9,50	9,50	9,50	= (11)	98			
IGP-M (variação %)	4,00	3,95	3,92	▼ (1)	70	3,95	27	4,00	4,00	4,00	= (52)	63	4,00	25	3,85	3,85	3,85	= (6)	58		3,75	3,71	3,70	▼ (2)	53			
IPCA Administrados (variação %)	3,75	3,73	3,75	▲ (3)	90	3,69	30	3,60	3,71	3,71	= (1)	73	3,55	27	3,50	3,50	3,50	= (7)	57		3,50	3,50	3,50	= (26)	55			
Conta corrente (US\$ bilhões)	-67,05	-67,00	-67,45	▼ (1)	34	-67,00	14	-65,00	-65,00	-65,00	= (5)	30	-60,20	13	-63,00	-63,61	-63,00	▲ (1)	23		-65,00	-66,78	-65,50	▲ (1)	22			
Balança comercial (US\$ bilhões)	66,20	66,00	66,00	= (2)	33	64,45	12	70,00	70,00	70,00	= (4)	28	69,60	10	70,00	70,00	70,00	= (5)	21		70,00	70,00	70,00	= (8)	19			
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	72,00	74,00	74,35	▲ (1)	32	74,00	13	75,00	77,93	78,55	▲ (1)	30	77,93	13	75,00	79,00	80,00	▲ (1)	23		77,70	80,00	80,00	= (3)	22			
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	70,27	70,23	70,32	▲ (1)	47	70,00	15	73,80	73,77	73,85	▲ (1)	40	73,60	13	76,00	76,00	76,00	= (6)	38		77,93	77,70	78,00	▲ (1)	35			
Resultado primário (% do PIB)	-0,60	-0,55	-0,53	▲ (3)	56	-0,50	21	-0,40	-0,40	-0,34	▲ (1)	48	-0,35	20	-0,12	-0,19	-0,19	= (1)	40		0,02	0,00	0,00	= (1)	39			
Resultado nominal (% do PIB)	-8,70	-8,66	-8,61	▲ (1)	48	-8,52	16	-7,80	-7,90	-7,85	▲ (1)	40	-7,60	14	-7,00	-7,20	-7,20	= (1)	35		-6,70	-6,82	-6,90	▼ (1)	33			

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

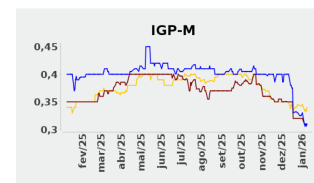
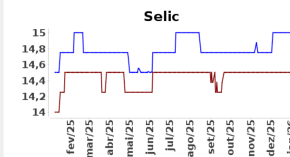
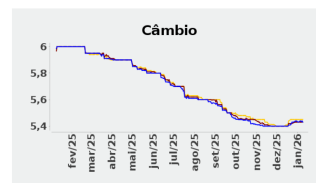
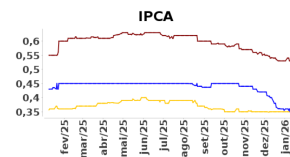
— 2026 — 2027 — 2028 — 2029



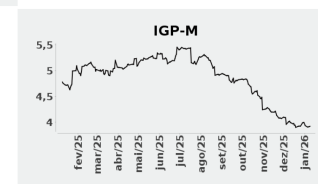
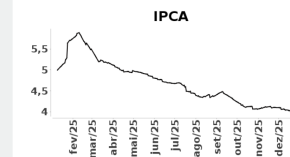
Mediana - Agregado	jan/2026						fev/2026						mar/2026						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,40	0,36	0,35	▼ (1)	141	0,36	0,54	0,53	0,53	= (2)	141	0,53	0,35	0,35	0,35	= (14)	141	0,35	4,04	4,02	4,04	▲ (3)	113	4,00
Câmbio (R\$/US\$)	5,40	5,43	5,43	= (2)	113	5,43	5,40	5,43	5,43	= (2)	112	5,41	5,40	5,45	5,45	= (2)	112	5,45						
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (5)	142	15,00	-	-	-				14,50	14,50	14,50	= (15)	142	14,50						
IGP-M (variação %)	0,40	0,33	0,31	▼ (1)	65	0,30	0,35	0,32	0,31	▼ (1)	65	0,32	0,35	0,35	0,34	▼ (1)	65	0,33	3,99	3,94	3,92	▼ (1)	60	3,96

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

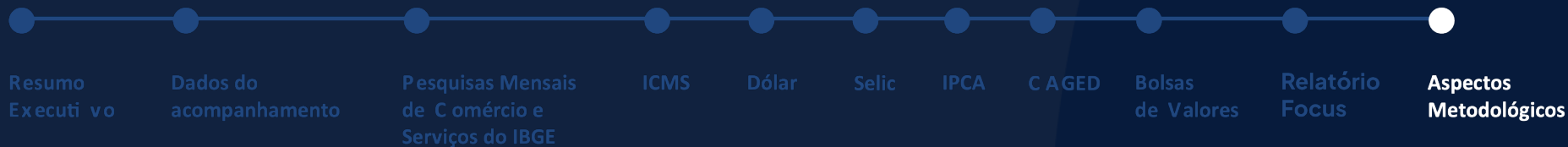
— jan/2026 — fev/2026 — mar/2026



— Infl. 12 m suav.



Aspectos Metodológicos

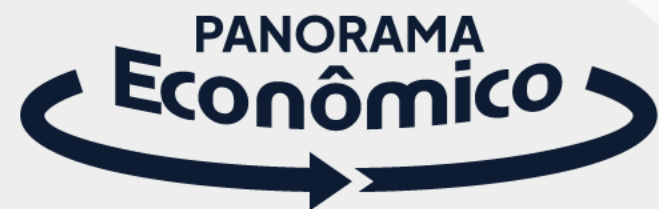


- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Investing.com: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- (1) Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança. (2) Uso da técnica de ensemble para “empilhar” múltiplos modelos preditivos.



RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

